



DEGRAVAÇÃO

52ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR - EBC

BRASILIA OUT/2014

Boa tarde.

Vamos dar início a nossa quinquagésima segunda reunião ordinária. Eu saúdo os presentes, agradeço os conselheiros presentes, diretores, ao Nelson Breve, aos outros demais diretores e funcionários aqui presentes. Lembre-se que a reunião está sendo transmitida pela internet no endereço:

www.conselhcurador.ebc.com.br/transmissaoavivo sem til. Os diretores podem fazer um pouco de silêncio por favor, Dr. Rogério, Dr. Eduardo, por favor, estão com saudade um do outro é, já, alguém tem alguma consideração em relação a nossa pauta de hoje, pois não Rosem.

Gostaria de acrescentar dois pontos, um é sobre internet, o uso e acesso a internet, e o outro se possível e der tempo eu gostaria de passar rapidamente o informe do seminário que teve promovido pela AFSCA da Argentina, que comemorou os cinco anos da lei da Argentina eu acho que tem algumas coisas que a gente poderia contar o que foi fomos eu e a (...) entre outros brasileiros, mas se a gente puder apresentar um pouquinho do que foi seria legal.

Você fica até o final.

Sim.

Eu posso colocar os outros assuntos aqui. Não tem problema, desde que seja discutido principalmente o tema da internet.

Bom, então com relação a nossa pauta alguma outra consideração, bom, então a pauta está aprovada pro dia de hoje. Leitura aprovação da ata da quinquagésima primeira reunião ordinária, alguma consideração, conselheiro Paulo, consideramos aprovada a ata, aprovado. Antes de começar a pauta propriamente dita, eu gostaria de dar uns rápidos informes, mas acho que o secretário executivo pode dar esses informes melhor do que eu, porque ele tem mais detalhes sobre essas questões, você pode por favor Guilherme dar esses informes aqui.

Boa tarde á todas e todos, rapidamente só para informar que a partir de agora os conselheiros e conselheiras vão passar a ter um e-mail EBC, a disponibilidade na verdade com o domínio da EBC pra os representantes da sociedade civil e os representantes do congresso, e representantes dos empregados no caso a Eliane já tem

né, e isso na verdade é interessante para vocês passarem adiante como forma de se organizarem, para assuntos relacionados ao Conselho Curador e a comunicação pública de maneira em geral. Esse e-mail também vai aparecer na descrição de vocês no site do Conselho Curador, porque é uma forma de fazer um vínculo com a sociedade civil, a secretaria do Conselho Curador recebe muitas informações, ah eu gostaria de falar com o conselheiro, eu gostaria de falar com a conselheira, a gente não pode passar o e-mail particulares de vocês, telefones particulares, é delicado, então com esse e-mail institucional da EBC cria-se um vínculo entre os representantes da sociedade e a população brasileira como uma forma de dar transparência e legitimação ao trabalho de vocês. Com isso vocês também ganham um login para acessar intranet da EBC muitos conselheiros sempre falaram sobre a necessidade de ver documentos internos da EBC, de acessar alguns conteúdos que só estão ali dentro, na pastinha de vocês tem uma folha pessoal e intransferível com login e senha de vocês, mas eu vou enviar um e-mail pessoalmente para cada um de vocês explicando certinho, mas já tem um passo a passo de como utilizar tanto o e-mail EBC como acessar o intranet da EBC de qualquer lugar que vocês estejam do mundo. Um segundo informe rapidinho é a mudança no formato de pauta que vocês podem ter percebido que está aí a sua frente, por recomendação da conselheira Evelin a gente vai colar agora em todas as pautas um setor pendências e um setor fique de olho, pendências é tudo aquilo que o Conselho Curador deliberou, recomendou, sugeriu e que até agora não houve uma manifestação ou a conclusão desse processo por parte da EBC, e o fique de olho podem ser eventos, ou quaisquer assuntos que interessa o Conselho Curador e que é importante dos conselheiros ficarem informados sobre esse assunto. Um terceiro ponto é um meia culpa meu, na reunião passada era pra eu ter colocado na pauta aprovação do nosso manual de cobertura eleitoral, o manual de cobertura eleitoral foi aprovado, aprovado não, todas as sugestões feitas pelos conselheiros foram inseridas dentro desse manual de cobertura, ele estava valendo há dois meses praticamente, serve como orientação pra toda rede pública por uma falha minha, eu não coloquei na pauta da reunião passada pra nós aprovarmos ele, ele está valendo todas as considerações dos conselheiros foram acatadas pela diretoria de jornalismo, as sugestões estão dentro desse manual, mas como uma maneira de institucionalizar que esses manuais precisam ser aprovados pelo Conselho, depois eu gostaria de sugerir para a Presidenta Ana de aprovar por aclamação esse manual exclusivamente por uma questão administrativa, pra num futuro não ter, á cadê aquele manual das eleições de 2014 o Conselho não falou sobre ele, nós falamos sobre ele, foi

um resultado da audiência pública, foi feita internamente as sugestões dos conselheiros, foram todas inseridas, foi uma falha minha de não ter colocado o manual para ser aprovado finalmente no Conselho, mas todas as sugestões dos conselheiros foram acatadas pela diretoria de jornalismo e ele está em uso atualmente, então é só uma sugestão que eu faço pra Ana como uma maneira pró forme desse documento ser aprovado. Quarto e ultimo informe, é que esse livro que está na pastinha de vocês a informação na TV pública é um resultado de uma pesquisa encomendada pelo Conselho Curador sobre o jornalismo na TV Brasil que teve inicio pela professora Lucia Coutinho da universidade federal de Juiz de Fora, um trabalho sensacional que teve apoio do CNPq pra terminar a pesquisa dela pra onde ela gostaria de ir, porque o Conselho teve uma área de limitação e para imprimir e transformar isso em um livro que está entregue á todos vocês e todos os empregados e quem estiver assistindo a gente pela internet se quiser algum exemplar entre em contato pelo e-mail conselho.curador@ebc.com.br, que a gente dá um jeito de entregar um exemplar também. Obrigado.

Bom, pra nós não termos essa questão da aprovação do manual de eleições das nossas pendências, eu gostaria de fazer essa aprovação então pró forme agora, pra gente não esquecer, pra gente não deixar de fazer isso. Eu gostaria então que os conselheiros se manifestassem pela aprovação do manual de eleições que já foi conforme o Guilherme já falou, já foi analisado, já foi aprovado pelo Conselho, mas faltou a formalização da aprovação. Consulto os conselheiros, aprovado, ok, obrigado. Bem, então damos início propriamente a nossa pauta eu vou fazer alguns informes ainda, é o seguinte, a alteração da data da próxima reunião do Conselho Curador em Novembro, inicialmente nós tínhamos concordado em fazer no dia 11 de Novembro a reunião do Conselho, ocorre que o fórum de comunicação pública vai se realizar nos dias 13 e 14, então nós sugeríamos que a gente transfira a data da reunião do Conselho pro dia 12, porque aí os conselheiros podem vir e permanecer pro fórum se for do interesse. (...). Aprovado a nossa transferência então, bem, hoje de manhã nós tivemos uma reunião muito interessante sobre as câmeras temáticas e concordamos que em Dezembro nós precisamos nos dedicar a aprovação do plano, a discussão do plano de trabalho para 2015, então houve a sugestão de que nós nos reuníssemos em câmeras ou em reuniões mais informais no dia 8 de Dezembro á tarde, e a reunião seria no dia 9. Alguém quer discutir, alguém quer fazer alguma consideração. (...). Dia 8 á tarde, 8 de Dezembro, segunda-feira, porque dia 10 que normalmente a gente faz quarta-feira já estava

marcado uma reunião do Conselho de Administração aqui da EBC, então nós tínhamos sugerido dia 9, mas chegamos a conclusão hoje pela manhã que não seria viável a gente discutir o plano numa tarde, dia 9, então a ideia é que a gente se reúna no dia 8 á tarde e 9 de manhã pra discutir o plano e á tarde a reunião ordinária, essa é a ideia. (...). Bom, posso providenciar com essa configuração as nossas próximas reuniões, ok. O próximo item que eu gostaria de tocar é sobre plano de trabalho, nós estávamos aguardando para hoje, já tínhamos conversado uma atualização do plano de trabalho e nós não recebemos o plano de trabalho hoje, então eu gostaria de manifestar o nosso descontentamento com esse problema, entendo que é uma coisa que a secretaria executiva da EBC tenha dificuldades em receber as contribuições, os dados e análises das outras áreas, mas eu considero isso, desculpa, mas uma falta de respeito com o Conselho e isso não é a primeira vez que ocorre e eu gostaria de ouvir os conselheiros sobre isso, isso dificulta o monitoramento do Conselho como vão fiscalizar o cumprimento do plano de trabalho pra 2014 de 2014 sem recebermos as informações. Alguém da diretoria quer falar sobre isso, Eduardo. (...).

Desculpe, eu não sei o que dizer, isso é uma coisa que escuto algumas vezes, isso não é minha responsabilidade. Inclusive se eu fosse cobrado com antecedência talvez tivesse. (...).

Eu estou estranhando também a informação, porque nós fizemos o balanço do trabalho em relação ao segundo trimestre e já foi discutido nós estamos numa fase inclusive do plano estratégico, discussão do realinhamento do plano estratégico, realmente uma informação que não está, não estou entendendo exatamente o que está acontecendo, deve ter uma informação desencontrada.

Outra coisa, tudo bem, estão fazendo realinhamento que eu acho importante, mas assim 2022, e agora, e esse ano, onde é que tá, sabe, nós não consegue antes de voltar esse tema mais uma vez. (...).

Nós fizemos isso já, não sei o porque que não está, nós já prestamos(...), inclusive o Conselho de administração em relação ao balanço do primeiro semestre que é o que a gente tem até agora, já trabalhado, está pronto, eu não sei o que aconteceu, sinceramente.

Eu gostaria de fazer uma sugestão, eu vejo que o Conselho como uma das principais ações dele é, esse monitoramento do plano de trabalho, aprovação etc. Instituímos um grupo de trabalho só pra discutir esse planejamento de curto prazo da EBC e vejo que isso não está dando certo, então a minha proposta é que a gente institua na nossa reunião ordinária um ponto, um item fixo só pra discutir o plano de trabalho, então todas as nossas reuniões assim como nós temos relatórios da ouvidoria, nós teríamos relatório sobre o plano de trabalho, essa é a minha proposta, porque eu acho que a gente consegue acompanhar passo a passo a execução do plano e consegue também que o grupo de trabalho formado realmente reúna pra discutir esse plano.

Em discussão a proposta da conselheira Irma, pois não.

Essa proposta de apresentação eu acho que se for apresentar na reunião toda execução do plano de trabalho no período entre as reuniões talvez a gente tenha um ponto muito extenso, concordo com a sua proposta mas acho que esse relato do que está sendo executado deveria vir antes pro Conselho avaliar para que o ponto na reunião fosse de esclarecimento sobre as dúvidas com apresentação dos pontos que a empresa achar importante. Seria um relatório por escrito e a gente insere como ponto de pauta pra discutir as questões que (...), porque se não a gente terá todo um relatório aqui de trimestre (...).

Só tenho uma observação a fazer, porque os nossos pontos de controles são trimestrais, então as reuniões podem não ser coincidente com os pontos de controle, então a sugestão que eu faço é preparar um calendário (...), o ponto de controle é quando as áreas fazem o balanço do trimestre pra fazer a comparação em relação ao trimestre do ano anterior, em relação ao trimestre anterior que tem os pontos de controle(...). O ponto de controle de Março a gente tem as informações em Abril e elas já estão disponíveis em Maio, é sempre assim, tanto que aquele calendário que a gente tinha proposto da discussão dos planos ele tinha a ver com isso, era Maio, não me lembro o outro se era Setembro, deve ser isso que deve ter faltado, em Setembro que é o balanço do segundo semestre que é quando a gente faz o realinhamento pra que a gente prepara o que foi possível fazer, o que não foi possível, quais as explicações que ficou pro ano seguinte, isso nós já fizemos, todos os diretores fizeram diretoria, o balanço está pronto não sei o porque que não foi disponibilizado, isso foi feito ao longo de Setembro, me desculpa Ana, mas realmente eu não sabia (...).

Eu fiquei sabendo ontem a noite que não iam me entregar, comunicaram ontem a noite, não vamos entregar.

(...)

Ninguém me comunicou, (...).

Presidente (...)

Não, não me dê informação que você não sabe do que se trata, é o seguinte, a informação do balanço do segundo semestre deveria ter chegado nessa reunião, concordo com você, agora eu não sei o que aconteceu, ninguém me informou, a secretaria executiva não está ali para dar a informação correta, então portanto eu espero que a gente tenha uma resposta até o final da reunião pra dar, é isso, deveria está pronto, todos os diretores fizeram o balanço em diretoria, inclusive nós todos, que é um balanço que a gente apresenta para os nossos Conselhos e a previsão é essa, o balanço do ano é esse, o que a Simone estava querendo dizer é o plano de trabalho de 2015, o que está sendo cobrado aqui é a execução do plano de trabalho de 2014 que deveria está pronta em Setembro em relação ao segundo semestre e em Novembro em relação ao terceiro trimestre que não é o ano ainda fechado, mas é o terceiro trimestre praticamente o ano.

Posso dar uma sugestão, eu penso o seguinte, eu também acho que embora entenda a boa intenção da conselheira Irma, eu não acho razoável a gente ter mensalmente acompanhamento do plano de trabalho, inclusive como esclarecido pelo presidente, é sujeito a balanço trimestrais, eu acho razoável esse período na medida em que dá um tempo mínimo para você acompanhar tendências, e acho que é muito curto o período de um mês só, e pelo que eu estou entendendo houve um solidarizo com o descontentamento da presidenta, porém, pelo que eu estou entendendo houve um problema mais de secretaria do que propriamente de divergências ou conchavos de ordens em geral, houve o balanço e talvez o que nós tenhamos que fazer presidente é a nossa secretaria estar atenta para 15 dias antes da reunião do Conselho, correspondente ao trimestre dá um toque lá na presidência reivindicando, (...). Eu acho que tem que haver uma explicação, pelo o que o presidente está dizendo houve uma falha qualquer do ponto de vista da secretaria executiva e que tem que ser sanada evidentemente, agora eu me pergunto, se nós não temos mecanismos para cobrar isso com antecedência e caso tenhamos uma resposta desse tipo, levar a coisa nível da presidência da empresa para que essas coisas não aconteçam. (...). Acho que a gente podia definir aqui um calendário

pra que a gente não fosse surpreendido assim, ontem a noite eu fui saber e não tinha, quer dizer, um calendário que a partir de um determinado momento acendesse uma luz vermelha e essa coisa fosse levada a nível de presidência da empresa e não a nível de secretaria, se não chegasse no prazo de uma semana anterior a reunião do Conselho, porque os conselheiros precisam receber esses relatórios de balanço com o mínimo de antecedência para poder ler e fazer sugestões, fazer propostas e etc etc. Eu penso que a gente tem que ter um calendário bem definido com datas gatilhos que não podem ser ultrapassadas, se forem tem que haver uma gestão da presidência do Conselho junto a presidência da empresa pra que a coisa não aconteça. (...).

Eu acho que assim, tentar ajudar pra tentar encaminhar pra resolver, porque eu acho que é pertinente a proposta que a Irma foi, é importante eu inclusive fiquei junto no grupo com a Irma e propomos que ela coordenasse esse grupo de trabalho pra gente fazer a avaliação e a gente não reuniu porque a gente não recebeu o documento, então depois nós vamos discutir o processo das câmeras temáticas que é um outro ponto, então se a EBC tem como o Nelson falou, um processo trimestral, a EBC tem um processo trimestral de avaliação interna, então manda um calendário pro Conselho desta avaliação trimestral, suponhamos que a próxima avaliação seja em Maio, então para a reunião de Junho esse documento vai ter que ser apresentado pra nós antes para a gente fazer a avaliação e fazer o debate nessa reunião, aí a gente faz o debate na reunião, na reunião posterior a gente faz o debate, acho que tem que construir esse calendário, agora não pode ser uma coisa assim, ah, vê se mandou ou se não mandou, nem para a diretoria e nem para o Conselho, que aí o Nelson pode dizer assim, bom, eu achava que tinha enviado, aí fica um vendendo pro outro digamos assim. Então acho que constrói um calendário, encaminha com antecedência esse calendário pra secretaria e a gente se organiza desta forma no Conselho, acho que dá, acho que resolve.

Só complementando e tentando dialogar com as preocupações, eu acho que a proposta de manter como um ponto de pauta das reuniões eu acho que ela está correta, porque ela não depende sempre de mais um relatório, com base sempre no ultimo pra se esclarecer os pontos em que nós temos dúvidas, mas eu acho que esse vínculo, essa integração do Conselho com execução do plano poderia está expressa no momento que cabe a ele nas reuniões do Conselho, não exigindo relatórios a cada reunião então retira aquela primeira proposta, mas sempre com base no relatório anterior e nos seus desdobramentos no período.

Na verdade, o que seria entregue pra gente hoje é uma atualização do cumprimento dos projetos do plano de trabalho, inclusive eu não me lembro quem foi que prometeu para os conselheiros uma atualização sempre dos projetos em execução, nunca aconteceu, então eu não sei a quem cabe, pra mim me desculpe, mas não me interessa quem é o responsável, só que eu acho que já que prometeu e já que o Conselho solicitou, tem que ser entregue, só isso. Como é que ficamos então, (...).

Eu concordo com a observação da conselheira Bertoti que cada reunião que se faça aqui, se analise o ultimo plano, se ele é trimestral nada impede que as nossas reuniões mensais analise o ultimo relatório trimestral do trimestre anterior, se não houver nada a se observar passa-se ao próximo item da pauta, mas não há necessidade de reexaminar mensalmente o mesmo relatório de três meses atrás. (...).

Basicamente pra reforçar o que foi dito pelo conselheiro, acho que está claro aqui é o seguinte, tem um cronograma que pode ser estabelecido de entregas que pode ser sincronizado com o processo interno da EBC, então tem entregas trimestrais e comentários sobre o plano de trabalho e o ponto permanente da pauta do Conselho, eu acho que é isso que está sendo dito aqui. (...).

O que eu insisto é que a gente tenha um cronograma publicado e conhecido, inclusive no site da EBC, quer dizer, de um modo que não possa haver mais esses tipos de desencontro, você tem um calendário, os diretores da EBC, o Conselho de administração faz o seu balanço entre tal e tal data, o resultado dele é encaminhado ao Conselho tal e tal data, e o Conselho a partir daí discute nas reuniões mensais, se aprovarem aqui as reuniões mensais, mas isso aí tem que está de maneira pública, publicado de maneira a que ninguém possa por depois em dúvida e a secretaria aí determine internamente uma data gatilho que se a coisa não chegar com repercussões negativas, a presidenta do Conselho entra em contato com o presidente da EBC.

Nelson, nem todas as reuniões são mensais, as vezes são bimensais, no caso da copa do mundo nós não tivemos reunião, então não há necessidade de fixar, não tivemos em Setembro, nós vamos discutir sempre o ultimo relatório que nos caiu em mãos, mandado com antecedência.

Eu queria fazer uma proposta que se fosse em duas datas, uma no primeiro semestre e outra no segundo semestre. Uma em Maio e outra em Setembro e

evidentemente não eliminando essa sua proposta que ao longo das reuniões a gente vai analisando todos esses dois planos na verdade.

Se é trimestral porque fazer, vamos ter que analisar dois de cada vez. (...). Minha proposta está em cima da mesa pra cada reunião do Conselho que houver, seja mensal ou bimensal, como foi agora no caso da copa do mundo se discuta outro relatório que nos foi enviado com antecedência.

Todo final de ano aprova-se o calendário das reuniões do exercício seguinte, uma aprovação do calendário das reuniões dos exercícios do dia seguinte já pode aprovar junto o calendário de apresentação de distribuição do relatório.

O presidente solicitado pela secretaria vai disponibilizar as datas trimestrais as quais o Conselho de administração realiza seus balanços, á partir daí ele vai fixar também um prazo não superior a 15 dias em que esse balanço chegue a secretaria do Conselho, daí a gente estabelece um gatilho de 10 dias, se não chegar a presidente faz um contato com o presidente da EBC, você tem 15 dias no máximo depois de cada reunião de balanço da direção sobre o encaminhamento do plano de trabalho, você tem esse relatório na mão e distribui por internet pelos conselheiros e na reunião seguinte do Conselho você começa a discutir levando em consideração a proposta do Paulo, ou seja, todas as reuniões a gente vai discutir desde que haja um plano, um balanço, se a gente fizer reuniões mensais evidentemente a gente pode botar um balanço trimestral naquela reunião mensal e na outra a gente não vai de novo fazer, mas a gente põe com um ponto permanente o plano de trabalho sempre que houver necessidade a gente vai estar discutindo os balanços, por algum problema se a gente fizer uma reunião trimestral a gente vai ter balanço. O fundamental é a gente ter esse calendário publicado no site da empresa, embora os romanos digam que ignorância não é argumento, mas mesmo assim a gente tendo a coisa publicada, menos possibilidade vai ter de alegar ignorância, ou seja, a gente tem aí um quadro favorável que os balanços se tornam conhecidos e o Conselho os examinem de maneira adequada.

Só lembrando que o ponto de pauta, ele não é só pra avaliar o relatório trimestral, porque a execução do plano é uma coisa dinâmica, então no período pode ter acontecido alguma coisa que a gente queira avaliar, então eu acho que é correto todo esse encaminhamento mas o que a gente deve aprovar é que tenha um ponto permanente, ele pode ser derrubado por ele não ter nenhum assunto que eu acho difícil

com relação a execução do plano no período, mas ele não está condicionado se teve um plano entregue naquele mês, é isso.

Eu só queria deixar claro e registrado o seguinte, que a secretaria executiva da EBC se comprometeu a entregar ao Conselho até o dia 20 de Outubro os projetos de conteúdos que vão mudar as ações para os próximos anos, 20 de Outubro e , (...). E também está previsto o envio até o dia 19 de Novembro do plano de trabalho 2015. Mais alguns temas que são prioridade no nosso entendimento e que deveriam a gente discutir hoje, o primeiro diz respeito a produção de 300 horas de conteúdo destinado as TV's públicas com recursos oriundos do fundo setorial do audiovisual, eu tive o cuidado de ligar para o Coelho, Marco Antônio Coelho, que é quem está coordenando ou superintendendo, eu não sei bem o que que ele está, mas é ele o responsável por esse projeto, e ele me mandou um e-mail que eu vou pedir para tirarem cópia, que lhe dá uma atualizada no que está acontecendo, eu vou ler rapidamente e depois eu mando a cópia.

Sabendo da solicitação por intermédio do Marco, eu pedi que a (...) da direção geral, que é onde fica a (...) do conteúdo, também fizesse um relatório, o Bráulio trouxe agora eu não sei se já foi distribuído pra todo mundo, acho que foi, que é referente ao mesmo assunto. (...).

Se você não se importar, como eu falei com o Coelho e ele me mandou o e-mail, respondendo sua solicitação sobre status do nosso projeto FrAncine/Nova Linha de Financiamento as Produções de TV's Públicas, estamos terminando a primeira fase do projeto que englobou um extenso mapeamento de toda a produção nas TV's públicas, universitárias, comunitárias, educativas e culturais amarrando um completo diagnóstico sobre o que é feito e o que é exibido hoje nas programações dessas emissora, todos esses dados também já foram cruzados com a capacidade instalada da produção independente em todo o país. Dois, foi concluída a contratação e montagem das 5 unidades técnicas regionais que darão suporte a unidade técnica central sediado em São Paulo, junto a superintendência regional de operação paulista da EBC, gestora do projeto. E terceiro, está em andamento da produção um grande seminário de programação a ser realizado no próximo dia 5 e 6 de Novembro na EBC, e dará início a segunda fase do projeto, desse seminário é que sairão as sugestões de temas a serem abordados e inseridos nos editais na nova linha de financiamento, a previsão é que se

consiga produzir perto de 200 horas nas áreas de animação, documentário e ficção, essas são as informações do estado da arte. Eduardo eu estou lendo porque o Coelho disse que ia falar contigo e depois ia me mandar um e-mail, falou, deve ter falado. Então eu tenho a tranquilidade de passar uma cópia pra cada um, por favor, obrigada. Uma outra questão que também nos é cara, e é o que eu gostaria de perguntar, é sobre a produção da cartilha de participação da sociedade na EBC, isso foi, aliás acho que foi uma sugestão da vice-presidente e que eu não sei também (...). Eduardo o Borguenetti pediu só pra complementar uma informação sobre a questão do fundo.

Não sei se o relato do Eduardo pode contemplar os pontos que eu gostaria de colocar, que são informações da (...) desse projeto que eu acho que era importante que o Conselho ter percepção do que ele significa essa engenharia, porque que tem as 5 unidades técnicas, não sei se o Eduardo quer ler a sua (...), então só pedir licença ao Conselho porque eu acho um projeto tão bacana, que eu acho que valia a pena a gente dominar os valores fundantes dele. Esse programa ele surge por 2 vetores importantes, encontro de 2 vetores que são muito importantes. Primeiro, a constituição do fundo setorial do audiovisual, que eu não sei se os conselheiros entenderia essa informação, mas é resultado de uma longa batalha do setor de produção audiovisual independente no Brasil, que se resume ao seguinte, existem uma série de tributos que (...) sobre a cadeia produtiva do audiovisual e o principal dele é a CONDECI, e tem também o tributo que é aplicado, se eu não estou em erro, na comercialização de linhas de telefonia celular no país, o fundo setorial do audiovisual é a absorção de 100% do valor desses tributos que incidem sobre a cadeia produtiva do audiovisual e uma pequena taxa que incidem sobre a comercialização de linha de telefonia celular. Isso junta um montante de uma coisa em torno de 1.200.000.000,00 de reais por ano, e esse fundo que a área econômica do governo reconhece como fundo de programação específica, ele portanto ele é voltado a alimentar as atividades da própria cadeia produtiva do audiovisual, dentro os regramentos que nortearam a criação desse fundo existe um preceito que indica que 30% dos recursos do fundo setorial do audiovisual devem ser obrigatoriamente destinados a alimentação, a ativação das cadeias produtivas regionais, então entendo se regional evidentemente que o conjunto das regiões brasileiras, o conjunto delas todas, mas com maior inflexão nas regiões sudeste, onde existe a maior concentração de riquezas entre aspas no campo do audiovisual, então o fundo tem essa obrigação mas como fazer essa ativação, como reconhecer essas cadeias produtivas regionais e como

estabelecer programas que tenha o mínimo de disciplina, uma sistemática, uma estruturação que garanta que esses recursos realmente cheguem a essas cadeias regionais e que cheguem não apenas no princípio da descentralização de investimentos, porque a gente sabe por exemplo que essas cadeias são muito assimétricas, o que que eu quero dizer com isso, você vai fazer um edital por exemplo, de obra seriada de animação na região norte você vai ter uma determinada demanda, se você faz isso em outra região do país pela própria vocação das cadeias produtivas (...), então isso é um mapa que é complexo e que precisa de instrumentos que garantam uma lógica, uma inteligência na gestão desses investimentos, é aí que surge a TV Brasil, é aí que entra o segundo vetor do programa que é o seguinte, esse programa ele reconhece o valor que é fundante da nossa EBC como plataforma de estruturação de todo o conjunto do campo público de comunicação, então é através e dentro do campo público de comunicação as televisões educativas e culturais abertas, e dentro do campo das televisões educativas e culturais abertas a empresa brasil de comunicação funcionara como grande plataforma de estruturação e organização desse sistema, esses sessenta e poucos milhões que serão investidos nesse primeiro (...), que estão sendo investido nesse primeiro (...), ele se propõe em anuais, isso é uma coisa que apenas mérito ou o demérito pode ameaçar porque temos uma política pela frente, então eu acho que são esses 2 vetores que eu gostaria de chamar atenção porque isso é muito bacana, primeiro porque é um investimento sério direcionado, obrigatoriamente direcionado a regionalização que é um valor da nossa EBC e por outro lado, é um tipo de programa, é um tipo de projeto, é um tipo de parceria que resgata essa missão da TV Brasil da EBC como grande plataforma de desenvolvimento do campo público de comunicação, então eu acho isso muito legal e até aonde a gente está informado (...) executivo que acompanha tudo isso do qual a secretaria do audiovisual faz parte por parte do ministério e a representação de todos os setores, TV's comunitária, TV's universitária (...) , e a TV Brasil tem feito um trabalho claramente positivo no sentido de fazer arrancar essa engenharia dos editais regionais, essas unidades regionais de produção, isso obriga a uma ativação da TV pública local também muito grande porque, (...) que não estão na rotina dessas emissoras, então tudo isso é muito legal e a TV Brasil tem feito um trabalho bastante importante e bem feito nessa arrancada de projeto.

Eu queria agradecer ao Mario a explicação, eu acho que é bom ter essa noção do que significa o projeto como um todo até pra gente conseguir entender o quanto ele

pode ser estratégico, e aí eu acho que vale uma reflexão aqui também já que você vai falar daqui a frente do ponto da cartilha e um pedido, uma recomendação que pode ser feita aqui pelo Conselho de que para além de um mapeamento que seja feito numa ação pro ativa da EBC, seja aberto também um espaço para que as pessoas busquem, ajudem a complementar as produtoras, a produção local ajude a complementar esse mapeamento, porque melhor que seja, por mais ampla e bem estruturada que seja essa equipe, esses escritórios regionais, muito possivelmente esse retrato ainda será menor do que a eventual força criativa e de produção que tenha nas diferentes regiões, então acho que a recomendação muito concretamente seria não apenas fazer um mapeamento, mas promover dentro dos veículos da EBC, dentro da TV Brasil, das emissoras de rádio, do portal e das redes de parceria, da rede de comunicação pública que trabalha em parceria tanto de TV quanto de rádio, a divulgação desse projeto, assim, a divulgação para o mapeamento inclusive, não dá pra considerar, é pra complementar pra que a gente possa ampliar esse (...) do que foi mapeado, por que de repente a gente pode ter ali no extremo sul de SP ou em Manacapuru no Amazonas, produções criativas e grupos que estão aí fazendo de mídia livre que podem contribuir com uma, pode fomentar ainda mais isso, então eu acho que pode ser uma promoção tanto agora no mapeamento isso tem que estar ocupando um espaço nos nossos inter programas, as pessoas tem que saber que esse mapeamento está sendo feito e depois a posteriori dos editais, e resalto e chamo atenção pra isso nesse momento, porque por exemplo, a gente já está em andamento aqui a questão do banco de projetos pra 2015, e a única informação, o único meio de acessar a informação sobre o banco de projetos é indo ao portal da EBC, no rodapé você rola toda a página e ali no rodapé tem um bannerzinho e nenhum outro veículo se tenha informação de que produtores independentes podem acessar esses recursos e apresentar projetos pra um processo um pouco mais transparente, aberto e enfim, democrático e diverso.

Me permite só uma observação, acho que a parte que tem a ver com os recursos da EBC não tem problema, mas na parte que tem a ver com os recursos dos nossos parceiros aí seria o caso do Conselho se comunicar com os demais Conselhos desses veículos, porque nós não temos como estabelecer e determinar que eles façam isso, é só essa observação.

Com relação ao banco de projetos, periodicamente a TV Brasil exhibe principalmente nos períodos de abertura do banco, ele fica permanente, mas a gente

chama de abertura assim que se faz a seleção anterior e quando se determina as datas para a escolha dos próximos programas, isso vai ao ar com mais frequência, mas periodicamente é colocado como chamada nos intervalos da TV Brasil.

Obrigada Eduardo, agora eu recebi aqui as suas informações super detalhadas, mas eu vou ter que fazer de novo essa reclamação. Foi lançado no Palácio do Planalto um projeto chamado Brasil de todas as telas, que o governo terá um valor total de 1 bilhão de reais, no lançamento do projeto no Palácio do Planalto e com a presença da presidente da república, da ministra da cultura e do presidente da Ancine, a linha para as TV's públicas teve destaque na fala deste ultimo. O Conselho sabia disso, não, não sabia, por isso eu liguei pro Coelho, porque eu não tinha a menor ideia e nenhuma informação sobre isso, sobre nada desse projeto, mais uma vez eu vou fazer reclamação, não há comunicação pro Conselho, não há, então assim, eu sei que você não gostou que eu liguei pro Coelho, (...). Também tem aqui uma informação sobre a cartilha de participação da sociedade na EBC. (...).

Com relação aos aportes, eu gostaria de saber se esse projeto vai alcançar também as pequenas produções, até hoje tem um projeto que eu tenho certeza que vai continuar, que é um projeto dos pontos de cultura e com muita produção, mas as vezes não é uma produção no padrão de uma produtora profissional e essa a gente tem discutido a necessidade de integração, a participação de abrir espaço pra essas produções e acho que neste momento, além de uma ampla divulgação que a gente ainda não teve desse processo também o alcance pra que esses coletivos, esses grupos se interessem por uma política pública, parece que é uma política que a vocação é ser permanente, então depois tem a cartilha que eu acho que tem que cumprir um papel, (...).

Só a titulo de esclarecimento, primeiro, eu acho que isso que a presidenta manifestou, no sentido de querer mais informação sobre esse tipo de projeto, pelo que nós estamos conversando aqui eu tenho a concordar e reforçar essa vossa manifestação porque é uma construção muito mais complexa do que isso que estamos falando rapidamente aqui, por exemplo, com relação a divulgação e o papel que as outras emissoras do campo público de televisão terão no projeto, ela é total, isso foi quase como uma contra partida de acesso dessas emissoras a esses conteúdos, é exatamente a sua mobilização na divulgação e na garantia da capilaridade de informação portanto

desses editais que serão regionais, então a participação das televisões ela está garantida enquanto estância de divulgação. A outra informação importante é a seguinte, o projeto ele está inserido dentro de uma moldura regulatória de leis, por exemplo, por ser recurso do fundo setorial do audiovisual ele só pode ser acionado por empresas produtoras de audiovisual registradas na Ancine, então os grupos que não são profissionais o projeto já não é que não alcança, ele não é dirigido a esses grupos, portanto isso está dentro, a origem do recurso implica nesse seu destino, porém, o quê que nós estamos fazendo é o seguinte, isso é um programa (...), ele tem por exemplo, no ministério da cultura e na secretaria de audiovisual uma linha complementar, que é o que, exatamente a linha da capacitação, nós estamos oferecendo oficina de capacitação no primeiro momento em todas as capitais do país para auxiliar produtores que querem se inscrever nesses editais e tem dúvida de como formatar o projeto, seja um projeto de animação, um projeto documentário, projeto de ficção. Então, é isso que eu falei, não basta só a descentralização de investimento, isso vai estar acompanhado por um vetor, por uma pista que é da capacitação que é da formação, por outro lado eu devo dizer o seguinte, tudo, eu vou cometer uma indiscrição e vou confessar aos senhores uma das verdadeiras intensões das pessoas que se mobilizaram pra construir esse projeto, uma das verdadeiras intensões das pessoas que se mobilizaram para construir o projeto, foi provocar a TV Brasil a assumir esse papel novamente, porque isto vem na perspectiva e nas condições conjunturais da política pública do audiovisual talvez, talvez não, que se espera é que na dinâmica da realização deste primeiro módulo, a gente possa estar influenciando até o modelo de produção das emissoras do campo público de televisão, ou seja, a TV universitária de Pernambuco tem entorno dela provavelmente uma poderosa rede de geração de conteúdos junto aos pontos de cultura do estado de Pernambuco que tem muitos lá, e dentre esses boa parte tem vocação audiovisual, agora entende, neste programa não tem como eu acionar diretamente o ponto de cultura do interior do estado do Pernambuco, neste programa eu aciono a TV universitária de Pernambuco, produtores independentes registrados na Ancine, cujo o cep, porque vai ser por cep, o cep é pernambucano e a partir dessa engenharia eu começo a ter maior capilaridade no sistema, porque é como que foi o DOC TV, é uma franquia, a hora que esse desenho for implantado ele é responsável por 200 horas nesse investimento da Ancine, mas esse mesmo sistema a gente vai impulsionar pra que as TV's locais questionem os seus processos de produção e os seus investimentos de programação também nesse sistema, que é o que, é exatamente essa parceria da televisão com o

produtor independente e aí tem uma discussão quilométrica sobre modelo de produção, o quê que é produção interna, o quê que não é, o professor Nelson Bredes já está ali (...).

Desculpa, é porque não sei se está bem entendido, esclarecido, que trata-se do mesmo projeto que pela primeira vez foi comunicado de certa maneira até de forma indiscreta pelo diretor geral, uma reunião lá no RJ após a audiência pública, justamente pelo fato que eu me atrasei para aquela reunião que estava o presidente da Ancine tentando viabilizar essa que é uma política pública da Ancine, não é responsabilidade da EBC que é a fomentar uma indústria do audiovisual e pelo fato de nós não termos sido contemplados na negociação que teve no congresso por ocasião da regulamentação da TV paga no Brasil, não fomos contemplados de várias formas, nem com a negociação com as teles pra retirada da ação que elas ainda movem em relação a nossa contribuição que é idêntica a da Ancine, e nem incluindo a TV visão pública seja a TV Brasil ou sejam as educativas estaduais, no escopo dos beneficiários desses recursos, portanto nós não somos diretamente beneficiários desses recursos, os beneficiários são as TV's comunitárias universitárias porque elas estavam presentes no cabo, não estava na televisão aberta e portanto na negociação do processo elas foram beneficiadas. A nossa negociação era porque nós tínhamos várias restrições ao modelo PRODAV que foi alterado justamente porque se não nós já tínhamos tomados a decisão que não participaríamos mais desse tipo de modalidade de financiamento para os nossos conteúdos, porque era muito (...) do ponto de vista administrativo e também do ponto de vista financeiro porque a gente era obrigado a entrar com um determinado recurso, só queria, não é desculpa evidentemente, mas assim, o período de quando foi feito esse anúncio, deve ter passado batido porque foi feito no meio da copa do mundo, no início de Julho se eu não me engano, quando muita gente estava de férias, inclusive eu, eu estava de férias, o Eduardo estava na presidência e nos representou nesse evento lá no Palácio do Planalto, então não é justificativa, mas pelo menos no meio da copa do mundo, Julho, a reunião demorou depois o Conselho Curador, um mês e pouco depois, talvez as pessoas já soubessem, achassem que a informação tivesse corrido, é isso.

Obrigada Nelson.

Eu queria só entender um pouquinho como é que é essa distribuição de recursos ela está atrelada a alguma orientação com relação ao conteúdo, por quê que eu pergunto, porque o ministério da educação tem a TV Escola e seria uma janela pra distribuição de

conteúdo, se esses conteúdos, é óbvio que terá um filtro ou terá alguma orientação, se existe essa orientação ou se simplesmente é um recurso que é dado e quem apresenta o projeto, apresenta toda o viés do conteúdo, se dá pra fazer alguma coisa que pudesse contribuir com as políticas públicas de educação. (...).

Olha só, a resposta é a mesma com relação a questão dos marcos legais onde isso é possível ser feito, então o projeto pela lei do audiovisual, enfim, pelos marcos legais ele reconhece como atores uma coisa chamada, produção independente de audiovisual e de outro lado a TV pública, não é exatamente a natureza da TV Escola, porém, não vejo nenhum problema, pelo contrario, acho que isso é um desdobramento desejável do processo que esses conteúdos após a estreia nas TV's públicas e portanto, após a sua primeira janela porque é isso que está garantido gratuitamente para o campo público de televisão, eles não possam alimentar a janela da TV Escola por exemplo, seria mais do que desejável, os que a TV Escola quiser trabalhar e vai procurar os detentores dos direitos patrimoniais desses conteúdos que são os produtores independentes com todo apoio do ministério da cultura e da Ancine, mas a conversa é e será com os produtores independentes, porque o recurso só pode ir para obras de execução independente. Agora isso é uma coisa, com relação a definição do que vai ser feito também dentro da moldura do legal, os formato admitidos são, obras de animação, obras de caráter documental e obra de ficção, seriada e não seriada, ponto de vista de formato, do ponto de vista da armação conceitual, dos temas etc. É isso que vai ser abordado no seminário que a TV Brasil estará organizando com todo campo público de televisão, são 130 pessoas que vão estar aqui nos dias 5 e 6 de Novembro, se não estou em erro, 3 e 4 de Novembro vão está reunidas aqui de posse desse mapeamento que não é o mapeamento digamos, da vocação de produção independente regional, este mapeamento que a presidente fez referencia é análise das grades de programação que existem nas TV's públicas brasileiras, e uma estatística criada na série histórica de editais, quantos projetos o estado do Amapá nos últimos 10 anos apresentou para obra de animação, zero, pode ser que tenha um animador lá no Amapá escondido, mas não tem uma empresa de animação no Amapá, se vai ter edital de animação no Amapá, que ação que a gente tem que fazer prévia pra poder não pegar o recurso e jogar pela janela, então essa é a engenharia do sistema, daqui a 5 anos nós vamos olhar e muita coisa vai ter acontecido nas cadeias produtivas dos jornais, porque vai ter investimento maciço de recurso de produção e informação, e no mundo, no país que queremos tudo isso

coordenado, liderado pela EBC, então nós vamos ter esse seminário agora pra discutir exatamente o quê que queremos com a programação infantil, o quê que queremos na animação para crianças no campo público de televisão, isso é o que nós vamos discutir, o quê que queremos com o documentário para o público jovem no campo público de televisão, essas discursões de conteúdo é que vão nortear o seminário que vão, é a ultima, é o ultimo insumo que precisa pra gente poder publicar os editais, porque ai os editais vão ser direcionados, edital de animação primeira infância vamos abortar o quê, higiene pessoal, sei lá, os temas, a grade de temas e aspectos que vão ser abordados em cada edital, essa é a engenharia do programa. (...).

Então, na verdade assim, o Nelson vai ficar entusiasmado, vai ter bastante atividade, mas assim, porque eu acho assim, não um direcionamento de conteúdo, mas documentário (...).

Bom, vamos continuar aqui gente, eu agradeço, fico muito satisfeita com as informações e acho que é um projeto, o Mario Borguenetti sabe vender bem, cá pra nós a gente sabe que ele sabe vender bem o projeto, pois eu acho (...), mas eu acho que é um caminho virtuoso para as TV's públicas, recebo também aqui, imagino que feito por, foi você né Bráulio que passou essas informações sobre a cartilha de participação da sociedade na EBC, vejo aqui que tem um cronograma de elaboração e de entrega, eu gostaria de saber se o Eduardo quer falar sobre isso.

Se quiser eu explico o documento, mas eu acho que é uma proposta de datas de entregas, a quantidade de coisas que a gente tem efetivado é muito grande e esse acaba sendo mais um projeto, então a gente fez uma proposta pra Rita já algum tempo com esse esqueleto que está nesse texto que foi distribuído para todo mundo e a gente não avançou em detalhes práticos, (...), enfim, é uma forma, vamos falar em cima disso, vamos confirmar essas datas e vamos entregar desse jeito que está proposto, sim, não, vamos mudar, e vamos em frente, é isso.

Eu gostaria então que a Rita acompanhasse isso pessoalmente, tá. (...). Mais alguém quer falar sobre esses dois projetos.

Só um comentário, inclusive como alguns projetos da EBC ou ligados a EBC eles são sazonais eles tem um determinado período, a cartilha deve também ter uma integração com áreas específicas do portal e de meios de divulgação, bom, foge um

pouco da cartilha, mas na cartilha em si, indicar também dentro da EBC os canais onde a informação tem que ser visibilizada, por exemplo, num projeto como esse, uma cartilha se eu quero saber que projetos estão na área do audiovisual que eu como produtora posso participar, eu tenho que saber onde eu encontro isso na EBC e quais os contatos e tudo mais, isso eu quero saber, se eu como ponto de cultura posso fazer um projeto pra participar, pra ser contemplado pela TV Brasil ou por algum projeto de parceria, eu também tenho que saber se eu estou sendo considerada, sendo contemplada nos projetos que estão sendo abertos para a participação da sociedade, então a idéia é que a cartilha tenha as informações estruturais de todos os canais de participação existentes e permanentes, e tenha meios de acesso a espaços permanentes onde os projetos (...) vão sendo atualizados, eu acho que é isso, agora com relação a prazos, eu acho que não é só uma questão de acompanhamento, é uma questão da gente definir e ter compromissos aqui, então tem uma proposta de prazos aqui que eu acho que eles são viáveis de se cumprir, porque a gente estaria verificando esses prazos e aprovando para o Conselho, porque eu acho que deve ser estabelecido como um compromisso.

Eu vou me repetir porque assim, eu acho que é uma recomendação e eu gostaria muito de saber se tem algum conselheiro inclusive contrário a isso, se eu não me engano quando surgiu a demanda da cartilha, era justamente pra promover o acesso, é pra ampliar a participação, eu de fato fico incomodada quando vejo uma nova abertura de edital de um banco de projetos não contar com a divulgação nos veículos da EBC, minimamente, me incomoda muito ver um novo banco de projetos que para acessar eu preciso ir avisando individualmente as pessoas, olha abriu o banco de projetos dá uma olhada no roda pé na página do portal, a gente trabalha com comunicação e eu acho que seria importante a gente está com tudo isso nas rádios já, acho que não é esperar uma cartilha o endereço e a forma de participar estão lá, (...). Então, mas o quê que é que está na página então hoje, porque se você entra está assim, resultado do banco de projetos 2013 e 2014 abertura do banco de projetos 2014/2015, então, e lá está a ficha de inscrição de como você pode participar (...).

Eu acho que o Eduardo está confundindo, existe uma chamada genérica que chama o banco de projeto que roda na programação, nos inter programas, visite o banco de projetos, tem uma chamada genérica, no período que o banco é aberto oficialmente pro mercado há uma ação conjunta com a BPI TV junto com a produção independente, a BPI nos apoia, porque é a BPI que tem digamos assim, o banco dos produtores

independentes habilitados a participar porque são os registrados na Ancine, porque as vezes muitas vezes o produtor registra lá, mas ele não é habilitado então mesmo sendo selecionado ele é descartado porque ele não cumpre já uma parte dos processos e esse promo ele roda na programação comunicando, acho que o quê o Edu quer dizer é que no período que nós começamos abrir o banco de projeto, que deve ser agora á partir de Janeiro, porque selecionou, ele fica aberto, ai a gente começa a chamar o período dos projetos novos e ai intensifica, ai a BPI entra, comunica, põe folder na rua, porque ela trabalha conosco como o apoio, as rádios chamam, enfim, o estúdio móvel chama, ai tem uma ação dentro da programação que eu acho que é isso que o Edu está querendo falar.

Eu estava falando especificamente sobre o endereço, que está diferente do endereço que está lá, que ainda está como boneco, não foi aprovado pra colocar no público, o que está valendo como endereço é a produção, aquele barra produção.

Mas está surgindo uma dúvida aqui do alcance dos projetos, porque foi colocado que eles teriam também o mesmo critério do projeto, (...).

Ó, á partir desta data a gente vai fazer um corte que a gente tem que ter, é uma tarefa como tudo que a gente faz, a gente tem que destacar gente, paralisam determinados processos, taca 30 pessoas pra fazer seleção desses projetos, então tem que ter o momento que a gente faz o corte e depois reabre de novo, mas ele fica lá o tempo inteiro.

Acho que a gente deveria ter visibilidade mais permanente e reforço naturalmente quando tiver um projeto especifico com a especificidade daquele projeto. (...).

Nosso próximo item é sobre o programa vida de estagiário, eu queria passar pro conselheiro Takashi que ele é o mentor desta causa.

Bom, podemos confirmar que o programa está retirado da grade porque oficialmente não recebemos essa comunicação (...), perfeito, bom, então pra quem não está suficientemente esclarecido da questão, o vida de estagiário é um programa produzido no Brasil, mas infelizmente ele tem vários detalhes que afrontam o que nós consideramos ser de comunicação pública, ele utiliza palavras de baixo nível, tem figuras caricaturizadas que afrontam, denigrem contra pessoas com deficiência, com

pessoas estrangeiras de determinada característica etc, então após uma longa discussão finalmente a EBC, a TV Brasil removeu esse programa da grade e nós ficamos muito contentes com isso. Eu gostaria na sequência fazer duas perguntas, na verdade é uma pergunta e uma consideração, a pergunta é o seguinte, até aonde a gente está sabendo ainda informalmente, está sendo contratada uma nova temporada desse programa, então a pergunta é o que de fato se isso é verdade, se foi contratado, ou o que será feito desse pacote. A outra consideração é a seguinte, o Vida de Estagiário infelizmente ele não é elemento isolado na grade da TV Brasil, ele faz parte de uma sequência que nós temos criticado dentro da câmera infanto-juvenil nos quais existem outros programas, atualmente é o (...), no passado recente tinha a galera do surf, um verão qualquer e turma do travesseiro, todos eles tem deficiência (...), a turma do travesseiro por exemplo, tem uma personagem que é uma professora que tem uma forte miopia e por conta dessa miopia forte acaba fazendo algumas atrapalhadas, e ela é caricaturizada como uma pessoa atrapalhada, negativa etc, segundo que essa falha decorrente de uma deficiência natural que ela teve de nascença, então não se parece que não é conveniente para uma emissora pública veicular esse tipo de programação, essa sequência de programas destinados ao público juvenil e quase sempre no mesmo horário, eles tem uma visão infantilizada do que seja a juventude, eles tratam o jovem como se fosse apenas como uma criança crescida, isso é muito ruim, não apenas eu, como vários conselheiros, nós temos a visão que nosso jovem ele na verdade por causa dos percalços da realidade brasileira, nosso jovem ele é mais amadurecido, nossos jovens tem uma grande preocupação com o primeiro emprego, nossos jovens enfrentam problemas de transporte público, enfrentam problemas de violência urbana, então eu acho que caberia um programa um pouco mais sério, um pouco mais voltados para essas preocupações da juventude, a Rita citou um programa muito bom que é o cultura ponto a ponto que eu acho que valeria a pena retomar como substituto pra essa faixa horaria, é apenas uma sugestão, enfim, então a pergunta essencial é, se é verdadeira a questão da nova temporada de Vida de Estagiário e também essa recomendação de que os programas pra essa faixa voltada a juventude sejam repensados.

Eu queria que o Eduardo respondesse porque eu realmente a parte de programação é total competência da diretoria geral.

O Vida de Estagiário foi um programa que nasceu no projeto do ministério da cultura chamado Fique TV, o Mario também pode nos ajudar a lembrar como que foi

esse processo, ele foi transmitido pela TV Brasil pelo menos 5 vezes, foi exibido a série inteira pelo menos 5 vezes, e foi nessa última vez que eu vi a exibição que eu recebi, (...), eu , estou falando de mim, (...), então, eu nunca recebi, formalmente nem informalmente, o Ricardo Soares que era o diretor de informação que agora se afastou no final desse mês, recebeu a reclamação por telefone e ele determinou imediatamente que o programa não fosse mais reexibido. Com relação ao Vida de Estagiário 2, ele foi aprovado no banco de projetos, o projeto dele não começou ainda porque realmente a gente não sabia que havia uma reclamação com relação a ele, mas em ele sendo aprovado e tendo o espaço a seguir, a gente vai pegar as recomendações do comitê de programação e fazer com que esse se adapte mais com as expectativas que se tem, porque eu acho que talvez não seja conveniente a gente dizer que um projeto que nem começou a ser executado, deva deixar depois de ser aprovado porque o anterior teve depois de ter exibido já algumas vezes uma reclamação por parte do Conselho Curador, acho que a gente pode utilizar essa possibilidade como uma maneira de fazer com que as coisas melhorem, mas seguirei o que for determinado, desde que determinado, porque isso é uma reclamação, também eu já ouvi hoje aqui, é uma reclamação que eu tenho feito muitas vezes, a ponderação de 22 pessoas que são os conselheiros, obviamente que tem seu peso e são levadas em consideração, agora as determinações, o Conselho tem o poder determinar, se ele determinar como instituição, eu já escrevi isso, se cumpre em 48 horas, enquanto for a opinião de um conselheiro, dois, três, dez, vinte um, uma câmara e não vem com determinação, eu não sei se eu devo que cumprir ou não, como determinação ou como uma opinião que eu tenho que levar em conta, eu, não só eu, nós como todos devemos levar em conta na hora de fazer nossas escolhas, já que a gente tem esse grau de acompanhamento que o Conselho está dizendo, eu acho que a gente tem que instituir pra que eu tenha segurança nas decisões que eu como presidente do comitê de programação tomo, inclusive pra inviabilizar, passar nos outros programas e não executar contratos completos, porque quando você contrata uma série por exemplo, as séries internacionais, você compra o licenciamento por um determinado período e por vezes de exibição, se eu não cumpro como gestor público, gasto o dinheiro público pra passar 5 vezes e passo 4, eu serei cobrado pelo tribunal da união no meu nome, então eu tenho que ter um documento do Conselho Curador dizendo assim, não passe mais, não passe mais pronto, isso eu já pedi inúmeras vezes e nunca aconteceu. (...). Eu aceito, claro que eu aceito, entre a recomendação, o TCU não leva em consideração a recomendação, ele não está aqui nos vendo, eu preciso de um

documento formal, não passem mais, é cogente, isso está na lei, (...), neste momento é que ela acabou e porque o combinado foi não passar de novo (...), não, ela já passou eu acho que foram 5 vezes, eu acho que essa assim, eu não me lembro no contrato do Fique TV, eu não me lembro se ele teve limitação porque ele foi, (...), calma gente, a série estava no ar, houve uma reclamação pro Ricardo Soares e ele disse a série vai sair do ar imediatamente, então logo ela termina e não volta mais. (...).

Eu queria 2 minutos pra gente encerrar essa polêmica se não a gente não avança, primeiro detalhe, eu tomei conhecimento desse programa em 2012 quando eu estava assistindo a programação, então eu não sei dizer a respeito do histórico anterior disso aí, quando eu vi esse programa eu fiquei assim, chocado com o baixo nível da programação, levei o assunto a discussão na primeira reunião de câmara que teve que foi camada de direitos humanos, os conselheiros presentes concordaram com as minhas ponderações e nós então fizemos uma indagação para a diretoria executiva, não sei exatamente o termo, mas foi feita uma indagação para a presidência que depois encaminhou para um dos diretores, e a resposta que nós obtivemos é de que a série já estava se encerrando e que sairia do ar. Então já que ele sairia do ar, nós não nos preocupamos em tomar nenhuma atitude mais drástica e nunca mais soubemos do assunto, eis que alguns meses atrás a Josete, ao levantar a questão desse programa ficamos surpresos e falamos, esse programa não era pra ter saído do ar, e exatamente você disse, mas foi aprovado, mas foi aprovado em qual plano do trabalho, eu fui olhar plano por plano pra ver em que momento nós havíamos aprovado, nós não aprovamos esse programa, então...(...).

Um esclarecimento, o comitê de programação aprova compra de séries, quando a série está na prateleira o departamento de programação entende que ele está aprovado pra ser exibido, então ele reprograma de acordo com o término da série anterior, nesse caso específico, as séries chama-se diversão em série essa lista, essa faixa de programação, termina uma e começa a outra, e é mecânico a reprogramação das séries, uma vez que elas estão em exposição, se houvesse alguma determinação eu sinceramente, por quê que eu ia fazer, o quê que eu ganho brigando com o Conselho Curador sendo que a série estava lá, estava paga e estava feita, acho que é um enfrentamento que as vezes eu não vejo muito sentido.

(...)

Uma pergunta, foi renovado a comprar outra temporada dessa série.

Não, essa não se trata de comprar, essa série é brasileira, ela é elaborada, ela foi elaborada a partir do Fique TV, (...), não ainda não, nós aceitamos a segunda temporada dessa série mas ela ainda não começou, direito de tela dele, ela ainda vai ser produzida, ela vai passar na TV a cabo e a gente entraria com uma parte.

(...)

Primeiro a Eliane.

Em relação ao passado, de fato o Takashi teve o trabalho de recuperar e foi decisão mesmo, está em ata, teve a discussão e teve a informação dada pela empresa que não seria mais veiculado, pelo menos é o que está lá constando em transcrição, então em algum momento se perdeu. Em relação ao futuro que é a nova série, e aí eu acho que tem uma discussão Eduardo que eu concordo plenamente com você, que é de que como que a gente pode aproveitar melhor esse conteúdo e enfim, evitar erros, eu acho muito bem vindo sinceramente assim, talvez os conselheiros não concordem mas eu acho muito bem vinda essa possibilidade, acho que o Vida de Estagiário ele tem a ousadia de trabalhar com humor que é uma linguagem totalmente difícil de trabalhar sem se recorrer a estereótipos, e acho que seria muito gratificante um exercício, acho que inclusive na vocação da comunicação pública que é de inovar e de produzir novas linguagens, seria bastante interessante esse exercício daqui pra frente, uma tentativa de ajustar um humor ali que possa criar novos parâmetros inclusive, então eu acho que pode ser uma reflexão que a gente pode fazer aqui em relação ao futuro, mas eu fico preocupada e aí vem a minha ponderação se isso de fato é plausível, porque pelo que eu vi ali no banco de projeto do que foi aprovado, o Vida de Estagiário ele tem um custo, ele tem o financiamento próprio de 1 milhão e meio, sei lá, alguma coisa desse tipo e mais meio milhão (...), ele consegue um financiamento de 1 milhão e meio, e do banco de projetos nosso a gente agrega esse orçamento dele mais meio milhão, para além disso tem uma outra questão que o Vida de Estagiário ele passa também em emissoras comerciais de canais fechados, não sei exatamente qual que é a empresa de televisão, mas ela está em um canal fechado. Então a minha pergunta é se de fato teremos espaço para fazer essa discussão da inovação e de uma nova construção, e como que isso vai ser feito, eu acho legal e deveria está citado.

Eliane eu posso te ajudar com isso aqui, na verdade a gente entrou com uma parte que vinha do fundo setorial, o que a gente aporta nós temos diretos de participação, o volume maior ele é portado pela Warner, porque a Warner fez uma seleção dessa série no Brasil a partir de um projeto do MINC, curiosamente porque o Mario pode até falar melhor disso, foram 240 projetos inscritos, desses 240 com workshops de roteiro, orientação de roteiro, capacitação, saíram 8 projetos piloto, que tiveram o direito de fazer, produziram 8 pilotos, todos brasileiros, produtores brasileiros, temática brasileira, desses 8 pilotos 4 ganharam o direito de produzir 3 episódios cada um, correto, me corrige se eu estiver errado, (...), então, e foi um sucesso, nós exibimos desses 3, um era o Natalia que foi um sucesso, quer dizer, contribuiu até pra TV Brasil fazer história, quer dizer, o tão decantado beijo gay na televisão foi primeiro aqui, a Globo teve que reagir a isso, inclusive a TV Brasil foi percussora nesse sentido, e as outras 2 séries, um era o Vida de Estagiário e o outro foi o maravilhoso Brilhante Futebol Clube, que era um tema também bastante delicado que era a questão do time de futebol das meninas do interior de Minas, que era um tabu, que era um assunto tabu também, a Warner, os executivos da Warner não estão aí pra brincar, eles estavam percebendo essa tendência e esse movimento, viram o resultado de audiência principalmente do Vida de Estagiário, que é isso que você falou, humor, humor é muito identificado com adolescente, o adolescente é uma criatura bem humorada por natureza, pela faixa etária, e procuraram a Glass Entretenimento, o Paulo Bocato, propondo a ele a produção da série pra ser exibida no canal da Warner, já atendendo a lei 12.285, a questão da cota do conteúdo nacional no (...) do canal a cabo, que foi muito bom porque referendou um projeto do MINC, abriu espaço pra produção independente nacional pro conteúdo nacional, foi muito bom inclusive, quando ela chamou o Paulo pra conversar, o Paulo tinha uma intenção de continuar a segunda temporada conosco, mas essa possibilidade jogava ele pra um campo internacional como produtor e levava esse conteúdo pro mundo inteiro quando ele nos procurou, o que nos daria inclusive o direito de participação na hora que isso veicular, então vai ser exibido na Warner, a série ela está começando o processo de pré produção, deve começar agora ano que vem, quanto a questão do conteúdo propriamente dito, é totalmente plausível sentar com o produtor e pedir ajustes naquilo que a gente quiser, porque nós somos sócios, assim que é, você senta e pede ajustes, muda, essa aqui não dá, essa piada está muito pesada, etc e etc. Embora o conselheiro tenha ficado tocado com a questão do humor, mas eu entendo que as piadas que tem no Vida de Estagiário

elas funcionam como espelho, isso é uma técnica de roteiro, na verdade se você prestar atenção uma narrativa dramatúrgica, quem fica com a situação constrangedora não é quem sofre o bullying, é quem faz o bullying, do ponto de vista do telespectador que você usa isso dramaturgicamente, é pra colocar o sujeito numa situação ridícula, entendeu, é como aquela história da propaganda, que fez história na propaganda mundial, do cara que destrói o orelhão, do sujo esmundo, isso é uma técnica, não estou dizendo aqui se você tem que concordar ou não, (...), só estou dizendo o seguinte, isso é uma técnica, a gente precisa também tomar o cuidado que nós não somos target, a gente olha com o olhar do andar de cima, com o conhecimento que a gente tem, com os incômodos que a gente sofre, o target são eles, tanto é que é igual o Mario falou, dos 8 pilotos, 3 foram os mais votados, (...), que Natalia, Brilhante Futebol Clube e Vida de Estagiário, eu acho que tem que ter um olhar mais cuidadoso com isso, (...), é só esse detalhe que eu deixo aqui.(...)

É rapidinho, é só pra confirmar que eu estava na reunião junto com o Takashi eu não sei se o conselheiro Daniel e a conselheira Irma estavam também, porque a gente fazia parte né, faz parte dessa câmara e foi tudo encaminhado como se disse, inclusive foi discutido em reunião aqui no Conselho Curador e saiu como um documento da reunião da câmara, esse documento foi apresentado aqui na reunião do Conselho sobre essa questão desse programa, e aí é isso que eu queria colaborar também colocando essa possibilidade de se fazer alterações, discussões para que o conteúdo do programa ele possa ser adequado e reeditado inclusive de acordo com as nossas sugestões aqui, e da sociedade também.(...)

Eu acho que o diálogo é sempre o melhor caminho, na minha visão, então eu acho que se o conselheiro Takashi concordar nós podemos retomar esse tema, não precisa ser nem no plenário, pode ser uma conversa, tá certo, porque agora se abriu uma outra possibilidade, ou vai ser assim ou não vai ser, não precisa ser isso né, então tá, então eu sugiro ao conselheiro Takashi que consulte os outros conselheiros e a gente pode retomar esse diálogo em outro momento. Obrigada gente, eu vou passar então a convidar a Josete pra fazer a apresentação do relatório da ouvidoria, Josete por favor.

Boa tarde á todas e á todos, eu gostaria primeiro de dizer que o relatório de ouvidoria desse bimestre ele não ficou tão alentado porque tivemos a mudança de ouvidores, porque dois ouvidores o de TV Brasil e o de rádio saíram por motivos

peçoais, profissionais e peçoais, então houve uma transição exatamente no final de Julho, começo de Agosto, e nós só recompusemos efetivamente o quadro de ouvidores adjuntos já em Setembro, meado de Setembro pra Outubro, então eu gostaria de apresentar o ouvidor Tiago Severino que se ocupa do acompanhamento, monitoramento do sistema de rádios, Isabela Roberti que faz TV Brasil, são os dois novos membros da ouvidoria, então nós fizemos um relatório sucinto em relação ao que costumamos fazer, justamente pela dificuldade do acompanhamento pela necessidade de recomposição da ouvidoria, bom eu gostaria de fazer uma observação, os relatórios de ouvidoria eles tem na minha opinião sido muito repetitivos, eu vendo me preparando pra fazer a apresentação desse relatório eu percebi que na verdade todas as reuniões nós repetimos praticamente as mesmas coisas, são as mesmas discussões, significa que estamos avançando muito pouco em relação ao que apontado, um exemplo disso é até mesmo a discussão essa que eu não quero retomar o tema, mas de Vida de Estagiário, que com todas as letras foi dito e se me perdoe com todo respeito, eu gostaria de dizer a observação dos conteúdos, a obrigação que a ouvidoria tem que fazer de análise crítica dos conteúdos, que fosse uma coisa comum á todos nós que trabalhamos na EBC que produzimos de uma forma ou de outra, no lugar A, X,Y, Z da produção, da cadeia produtiva, que todos tivessem a preocupação do olhar crítico e de observação da pertinência dos conteúdos, porque eu acredito que não seria necessário por exemplo, que a ouvidoria voltasse aos mesmos temas frequentemente numa situação que realmente que até eu mesma considero extremamente antipática as vezes, por retomar temas, por insistir em questões e então, preparando a apresentação eu cheguei a conclusão que não adianta falar sobre o que nós observamos aqui e está relatado, são questões pontuais, como se fossem na verdade sintomas de uma doença que vai aos poucos se tornando crônica, porque se voltamos sempre aos mesmos temas, falar deles é na verdade colocar panos quentes em uma febre que cada vez aumenta, então eu gostaria de pedir licença e gostaria de dizer que essa invisibilidade, é ou não atenção, que os assuntos trazidos tem, elas se refletem até mesmo quando se faz um trabalho que eu acho elogioso, mas que a ouvidoria desaparece ao longo da descrição, no esboço da cartilha de participação da sociedade na EBC nós temos aqui no item dois as formas de participação, tem dois ponto um, previstas em lei, como se fosse na verdade o remédio amargo, Conselho Curador, sic, ouvidoria, agora no dois ponto dois, as diversas dimensão da participação, a ouvidoria simplesmente desaparece, e aparece aquilo que eu tenho constantemente reclamado que é um setor que diz, fale conosco, ou seja,

qualquer assunto, qualquer tema, que aqui se refere especificamente a TV Brasil, e põe atendimento ao ouvinte das rádios, call, rio, central do ouvinte, Brasília, então na verdade que acontece é que essa instância que se institucionaliza cada vez mais e o decreto de 23 de Maio reforça, ela ainda não ganhou a necessária visibilidade, compreensão dentro da EBC, então essa é uma reclamação de ouvidoria e eu gostaria de pedir licença pra fazer a relatoria da ouvidoria lendo, porque é uma interpretação do próprio relatório, porque tratarmos aqui os problemas que são apontados, os erros que são marcados, que são repetitivos, seria uma redundância e cairia naquele vazio de sempre eu acho, então, oferecendo uma contribuição um pouco mais alinhada digamos assim, com a possibilidade de solução, eu gostaria de pedir licença para ler rápido, até para não tomar muito tempo, são apenas três páginas em corpo muito grande pra eu poder enxergar melhor, mas o quê que a ouvidoria considera a partir de tudo que claro, todos já leram no relatório, bom, nós consideramos alguns aspectos aqui que necessitam por exemplo, supervisão e alinhamento da postura de apresentadores de programas, tanto na TV quanto nas rádios, na ouvidoria temos a impressão que há uma inadequada autonomia de alguns apresentadores sobre as produções em que atuam, não havendo o trabalho natural e necessário de supervisão, avaliação das edições, realinhamento e etc. É o caso dos programas esportivos que nós relatamos aqui, que não é a primeira e nem a terceira vez, é o caso do Sem Censura que desde 2011 quando entre aqui, eu lembro de vários relatórios, e esses programas na verdade não é apenas a ouvidoria que reclama da necessidade de alinhamento, mas é também o público, porque várias vezes nós trouxemos como reclamação de público e agora com o monitoramento das universidades nós também trouxemos o apontamento que fazem as universidades sobre os conteúdos desses programas e a reclamação é a mesma, um tipo de comportamento por parte de apresentadores que denotam uma certa, digamos, um certo impoderamento de espaços da televisão que não tem muitas vezes consonância com que a comunicação pública prega, então as críticas de alguns aspectos, bom, isso, nas rádios algumas produções, mesmo não sendo consideradas produções jornalísticas, apresentam temas que exigem uma abordagem jornalística, o que demandaria uma estrutura editorial, á nós da ouvidoria parece não haver uma composição adequada de equipe para elaborar conteúdos que exigem abordagens jornalística em programas não jornalísticos, editores por exemplo, e mesmo quando o programa é jornalístico como foi o caso relatado aqui nesse relatório do redação nacional, tem se a impressão que faltou a condução de um editor chefe, que atuaria sobre o alinhamento prévio da pauta, na Audiência Brasil o

principal aspecto notado pela ouvidoria é a necessidade de investimento na capacitação e atualização profissional permanente, principalmente para os menos experientes. No entanto me chama atenção o fato de um trabalho ainda frágil dos menos experientes, muitas vezes acaba sendo publicado, mesmo que passem por correções ao longo da rotina, as matérias com erros são replicadas em outros veículos com assinatura a agência brasil, nesse caso a ouvidoria considera que deva haver um reforço de atuação por parte dos editores chefes para que os problemas sejam previamente corrigidos, o trabalho dos editores chefes incluem, a revisão gramatical, ortográfica, de estrutura narrativa, e mesmo de checagem de dados quando for necessário, os exemplos estão nesse relatório, estamos a um pouco mais de um mês da data que se celebra o dia nacional da consciência negra, a EBC se alinha-se a celebração e oferece produção de altíssimo nível em todos seus veículos, no entanto nos outros meses do ano, a questão da promoção da igualdade racial continua parecer de forma acessória e convencional como tratado pela grande mídia, o exemplo nesse relatório é o tratamento dado a agressão verbal sofrida pelo goleiro Aranha na partida entre Grêmio e Santos, a ouvidoria considera que temas fundamentais como os quais nos alinhamos, devam merecer uma abordagem própria a comunicação pública, e é uma boa oportunidade de experimentar e inovar. Sobre a questão do programa Vida de Estagiário, que não mais será exibido na TV Brasil por ser totalmente inadequado aos princípios da comunicação pública, a ouvidoria gostaria de chamar atenção para um aspecto importante que surge a partir daí, o baixo nível de consideração com os instrumentos de participação da sociedade nos serviços prestados pela EBC, não cabe aqui voltar a detalhes que estão descritos no relatório, mas é importante marcar a falta de compreensão para o papel desempenhado por essa ouvidoria que é o de contribuição para qualidade, e não o de simples apontamento das fragilidades, das áreas produtoras de conteúdo, como quem critica para ofender e não para auxiliar, ao darmos início a emissão de boletins diários com críticas a programação dos veículos, conforme prevista em lei, pretendíamos facilitar o diálogo e a promoção de soluções, no entanto percebemos que a recepção aos aspectos apontados é sempre reativas, como se a ouvidoria fizesse apenas exposição de pontos de vistas, e não análises respaldadas em conhecimento técnico, o diálogo pretendido ainda não se constituiu, no entanto sobre isso temos uma boa notícia, a decisão da presidência da EBC de designar um assessor, o nosso colega Orlando Guilhon, para acompanhar nas áreas o investimento em qualidade a partir dos aspectos apontados nos boletins e relatório, para nós, toda a equipe de ouvidoria, a decisão

significou não apenas o reconhecimento do nosso esforço para oferecer o melhor do que de nós é esperado, mas principalmente a valorização dos instrumentos de participação social que muitos de nós consideramos essenciais a um país que se pretende verdadeiramente democrático. Esperamos que a decisão possa produzir resultados muito positivos na qualidade de serviços que prestamos a sociedade brasileira, e ainda sobre já que esse trabalho na primeira reunião que tive com o Guilhon, quando ele tentava entender os processos, os relatórios, os boletins, ele perguntou sobre a última página do relatório que fala de pendências que ainda não haviam sido respondidas, eu disse que as pendências constam porque é um fato de relatório, mas que sempre há uma resposta, mas ele disse, mas a resposta ocorre em que tempo, quanto demora, quem são, quem não respondeu, por quê não respondeu, quem foi, então na verdade o primeiro trabalho de apontamento foi a necessidade da qualificação de um dos relatórios da ouvidoria, por isso eu me comprometi com ele, agradei a contribuição e promovi esse anexo que vocês todos receberão depois, dizendo exatamente do que se trata, quanto tempo levou, qual era a demanda, quem era o responsável por responder, e a partir dos próximos relatórios nós vamos incluir esse aspecto de descrição do (...), do trabalho que nós fazemos, muito obrigada.

Muito obrigada Josete, conselheiro Takashi.

Gostaria de parabenizar o trabalho da ouvidoria, muito bem realizado, muito competente, eu fazer só um comentário aqui num tópico que foi colocado aqui no relatório, na página vinte e cinco, em relação o título do assunto (...) da TV Brasil, disponível no youtube, a consideração que eu queria fazer é o seguinte, eu pessoalmente, o Eduardo vai dizer que não é uma opinião pessoal minha, mas eu gostaria de relatar o seguinte, eu não confio no youtube, por que, porque antigamente ele era uma ferramenta livre, você podia usa-lo livremente, você podia colocar vídeos lá e as pessoas podiam baixar para assistir, porque nem sempre você tem disponibilidade de um bom acesso a internet, então você poderia baixa, salvava no micro e podia assistir, e claro, tinha as áreas privadas pra quem não quisesse que o vídeo fosse disponibilizado para todo mundo, mas para apenas um grupo de amigos. Bom, o quê que aconteceu com o youtube, ele foi comprado por uma empresa, e a partir desse momento o novo proprietário ele cortou essa facilidade de você baixar os arquivos, então de repente uma coisa que você podia fazer antes que era muito útil, deixou de ser possível, qual é a minha preocupação, a minha preocupação é a seguinte, nós estamos

disponibilizando conteúdos da EBC, conteúdos públicos e não há nenhuma garantia de que esses conteúdos amanhã de repente não vão sumir, ou se vão ter outra destinação que não é bem o que nós estamos imaginando, então gostaria de chamar atenção para esse ponto aí para que ele seja tratado com cuidado, porque o youtube ele não é uma ferramenta pública, que a gente possa sair usando com toda confiabilidade, (...).

Apenas pra comentar, essa manifestação do público, o público pede, estava acostumado a ver os conteúdos e o que nós questionamos aqui é a forma de responder, eu acho que a área poderia explicar inclusive dessa forma, de uma maneira mais amigável, para que se pudesse entender porque que os conteúdos não estavam sendo mais postados, aqui exatamente na manifestação do público onde nós referimos o que o público dia e as áreas respondem.

Ok, então só complementando a minha colocação, uma alternativa que eu gostaria de sugerir fortemente, é que fossem buscá-los outras alternativas e não o youtube.

Conselheiro Takashi a minha opinião pessoal é exatamente igual a sua, eu também não confio no youtube, principalmente depois da mudança de titularidade, quando eles começaram a inserir comerciais em cima dos conteúdos ainda que com um acordo também comercial de alguma forma em benefício do gerador do conteúdo, mas que inviabiliza a nossa relação comercial com eles uma vez que nós não vendemos comercial, isso eu não vou, o Ricardo Negrão está aqui, quando foi você lembra, que a gente começou a publicar, Abril do ano passado, quando o youtube começou a fazer isso nós criamos o nosso próprio publicador, então a gente tem todo o nosso conteúdo publicado de um lado e também do outro, e agora o nosso trabalho é de criar, o Nelson chama de Canal P durante muito tempo, e é de criar um banco de conteúdos permanente e até mais do que isso, é o que a gente chama, a gente tem tratado como arquivo permanente, a gente não vai ter como, a quantidade de conteúdos que são publicados hoje em dia, não só por nós, por qualquer grupo empresarial do nosso tamanho, guardar inclusive mídia física, cada vez mais complicado, nosso arquivo, nosso acervo que a gente se debate pra resolver e sabe que é uma questão que não vai ter fim, a gente já está discutindo internamente como é que a gente vai fazer pra disponibilizar permanentemente, isso solicita investimento em tecnologia, investimento no sentido de desenvolvimento de tecnologia ou compra, hoje em dia é muito cara, de mecanismos

pra manutenção, mas já é uma preocupação nossa, inclusive um dos projetos estratégicos do 2019 que o Nelson nomeou aqui como os projetos estratégicos que estão sendo discutidos no planejamento estratégico, o processo ainda não terminou, nós não validamos todos esses projetos, mas eu já adianto que é um deles.

Esse projeto o Mario poderia confirmar, mas infelizmente não está aqui, mas me parece que o ministério da cultura está engendrando um projeto de armazenamento em nuvem que poderia nos beneficiar.

A gente tem nesse momento a necessidade de fazer uma compra, um aluguel de espaço e isso solicita um trabalho grande da ASSUCON que é de, enfim, fazer uma compra pública desse espaço, quer dizer, a gente tem plena consciência esse é o jeito que é possível hoje pra disponibilizar com imediatismo e na maior quantidade de lugares possíveis aquilo que a gente tem hoje, o que a gente fez não é uma preocupação que apareceu na nossa frente, por causa do comercial, o negócio do youtube, quando eles começaram a subir comercial em frente ao nosso conteúdo, a lei não permite, não me cabe em discussão aqui, tira do ar, desenvolve player, joga de um lado, joga do outro, bloqueei na medida do possível, que a nossa associação seja feita e na altura foi informado pro público no próprio portal se não me falho a memória, nós soltamos alguma espécie de comunicação interna e externa com relação a essa medida que a gente estava tomando, podemos fazer de novo, não tem problema nenhum.

Conselheira Rosane.

Eu acho que essa preocupação é importante, inclusive ontem conversando um pouco com o Ricardo sobre plataforma, ele explicou que no futuro a possibilidade inclusive da sociedade civil também incorporar nesse processo todo, eu acho que é além de resguardar a produção da EBC, é a EBC prestar um serviço para a sociedade que eu acho que é uma coisa que tem que investir então eu acho que está de parabéns e a gente tem que continuar fazendo essa questão efetiva. Eu queria falar duas coisas sobre a questão do relatório, uma dizer que a Josete perdeu uma apresentação em uma casa de tango lá em Buenos Aires, pra ficar fazendo relatório a noite enquanto toda a delegação estava no seminário foi para esta homenagem que nos ofereceram, e ela ficou lá fazendo relatório, então vou fazer esse registro, a outra acho que é destacar essa importância que o relatório fala sobre a questão inicial da formação, da capacitação dos quadros, que isso nos leva a produzir, a conhecer melhor, a voltar a debater a proposta e o projeto da

escola, acho que essa é uma outra questão que está também um processo articulado, e por ultimo, olhando o relatório e a partir do relatório, e a partir de convés, e a partir de ver a programação, a gente percebe ainda o quanto falta o processo de integração das plataformas e das produções na EBC, ela está muito a quem, inclusive eu acho da capacidade que a EBC tem, o processo que nós já estamos que a EBC já avançou, acho que ela tem capacidade de produzir mais conteúdos integrados, eu acho que é uma demonstração nesse relatório que isso precisa prestar mais atenção no processo de integração de conteúdos e de plataformas.

Obrigada Rosane, conselheira Rita, e depois por último a Eliane, bom, nesse assunto evidentemente, que eu não consigo segurar ela pra sempre, até o fim eu não consigo.

Eu queria cumprimentar a Josete pelo trabalho e também saudar a participação do Guilhon na interface com a empresa principalmente, e essa primeira etapa que vocês definiram que é também uma etapa que a gente está pensando em relação ao Conselho da gente ter um monitoramento daquilo que é produzido de demanda e a possibilidade disso ser tratado na empresa, mas eu queria dizer que você tem toda razão com relação a cartilha, porque a gente pegou aqui o material e focou um pouquinho nos prazos que estão propostos aqui pra cartilha, porém esse trabalho já avançou mais pra tratar de algumas demandas e da participação, de alguns níveis de participação não estão previstos ou contemplados aqui, mas eu acho que ainda falta discutir um pouco mais com a ouvidoria a sua dimensão, então pra não me alongar num assunto que a gente já tratou, eu acho que a gente deveria fazer junto com o Bráulio, junto com o Guilherme, com a Rosane que vai acompanhar também a cartilha, uma reunião com a ouvidoria pra gente tratar dessa dimensão da ouvidoria, é só isso, mas eu faço essa proposta aí e vamos tratar disso, tá bom.

Eliane.

Eu juro que vou ser rápida presidente, é só pra discutir esse texto que a Josete fala da reincidência, eu queria chamar atenção em relação essa questão do futebol, esse é o terceiro relatório que a gente vê erros crônicos do futebol, acho que passa por, os erros imagino até que se repetem em outras áreas também por conta de uma mesma construção de ideias, ideologia que perpassa quem faz a comunicação pública que é construído dentro do privado, é um aprendizado que a gente tem no privado e vem

trazendo esses vícios pra nossa cabeça pública, isso é porque eu não vou falar da frase completa, mas ok, vamos pra frente. Minha pergunta básica, é em relação ao futebol que se eu não me engano tem um contrato de 8 milhões, não sei, pra transmissão, o quê que está sendo feito de concreto para que esses erros, pra que praticas como essa que reincidentem em preconceito, em menosprezo de uma ação considerada tão importante pra EBC, pra TV Brasil, o quê que está sendo feito para corrigir isso, efetivo assim, pontuar a empresa a Sport Vision, se eu não me engano que transmite, o quê que está sendo feito pra que acabe a prática de preconceito e menosprezo dentro das nossas transmissões de futebol.

O contrato que nós temos com a Sport Promotion não diz respeito á conteúdo, eles não nos entregam, os locutores todos são contratados pela TV Brasil, no caso da TV e os da rádio pelas rádios principalmente a Nacional, o contrato diz respeito único e exclusivamente á, liberação de direitos, ou seja, que nós tratamos como licenciamento de direitos e a entrega de sinal, produção é integralmente responsabilidade nossa, vou chamar de divida entre a direção geral, direção de programação e direção de jornalismo, uma vez que a área acaba ligada no rádio e na televisão essas três diretorias, então não temos que cobrar de terceiros, temos que cobrar de nós mesmo. E você disse bem Eliane, é um setor que se o jornalismo público a gente já discutiu a mais tempo, transmissão de esportes pra nós ainda dois anos é pouco tempo, e eu acho que o rádio conseguiu avançar em formato, a gente modificou o formato da transmissão que é algo que parece muito pequeno, mas é algo muito grande, o Sartarola que é gerente da (...) da Amazônia fez uma fala aqui nessa mesma sala durante o encontro das rádios públicas que ele resumiu muito precisamente, enquanto as emissoras comerciais usam trinta segundos logo depois do placar pra vender cerveja, a gente usa esses trinta segundos pra entregar a cidadania. Esse é um formato que nós colocamos, a gente coloca lá, dique 100, entrou o placar do jogo, na rádio comercial entra a cerveja tal, entra a caninha tal, e aqui a gente coloca, violência contra mulher disque 100, procure tal serviço pra tirar a carteira de identidade, são vinte e tantos esportes que até precisam ser renovados, a gente estava falando aqui disso outro dia, que foram muito usados na copa do mundo, muito jogo que a gente precisa renovar e a gente ao invés de vender cerveja a gente entrega cidadania, então eu acho que a gente conseguiu no futebol do rádio fazer uma incursão já no formato. Embora se você ouça, se você talvez não tenha essa informação ou se ainda não chega de primeira (...), o rádio você tem que ouvir durante um certo

período pra localizar essa diferença, outras tantas que é aquela coisa que a gente já consegue encontrar com alguma facilidade, nas nossas transmissões não se estimula que o juiz é ladrão tá certo, porque isso fere o princípio que não é observado, nem como jornalístico e nem como artístico, eu vou chamar na transmissão na convencional comercial, mas que aqui a gente acredito já conseguiu incutir na cabeça dos locutores que esse tipo de coisa a gente não pode fazer, e eu acho que uma série de outros detalhes e procedimento que a gente vai ganhando a cada dia, mas que como você bem disse, há anos eles fizeram desse jeito inclusive aqui, locutores da rádio Nacional que hoje fazem transmissão de futebol, não tinham o mesmo tipo de orientação ou mesmo tipo de busca por uma diferenciação durante vários anos e a transmissão ao vivo muitas vezes capta esse tipo de coisa, mas há um cuidado, hoje é permanente, que a gente consiga encontrar esses problemas eles as vezes são encontrados por nós mesmo outras tantas pela ouvidoria que nos aponta, e a gente vai, eu diria que nesse momento pontualmente até, não coloco nenhum grande descabimento pelo menos que eu tenha identificado como, olha, aqui um processo que a gente tem que mudar, são comentários, são abordagens, são visões que a gente ao longo do tempo tem que combater toda vez que eventualmente vem a acontecer até porque como todos sabemos a transmissão de futebol não tem roteiro, então a gente, vão na cabeça do locutor e a gente precisa combater o equívoco absolutamente vez a vez, pontualmente, acredito que como linha geral a gente já deu um avanço, e eu acho que no rádio repito, ainda é mais sensível, na televisão talvez a grande percepção de mudança vem no sotaque do repórter, o sotaque do repórter sempre é e a gente como faz muito jogo de times nordestinos pela natureza da série c, ali a gente localiza, ali tem um negócio diferente, o local é que está nos oferecendo o repórter quando temos emissora associada ou parceira naquele local, então esse é algo que já dá pra perceber, mas nem sempre e a gente ainda tem muito que caminhar nesse sentido.

Ok, muito obrigada, o Eduardo tinha me pedido, me ligou pedindo dez minutos é isso, cinco minutos, pra fazer a apresentação da novela angolana que vai começar ou não sei se já começou, então por favor, cinco minutos né, e depois nós vamos tomar um cafezinho. Eu faço um pequeno (...), foi muito difícil tomar a decisão de colocar essa programação no ar, por quê, porque se trata de uma ousadia, primeiro porque se trata de uma novela, passar uma novela na TV pública não é exatamente aquilo que a gente tem como primeira impressão vamos dizer dessa forma, primeiro o conteúdo não foi feito

por nós, no caso foi feito por angolanos, mas não feito com a supervisão da TV Brasil, então se como vimos agora, conteúdos que nós fazemos a gente encontra dificuldades em adequação naquilo que é a missão da TV pública, quando é um conteúdo feito por terceiros, ainda que por uma TV pública angolana e já transmitida pela TV pública portuguesa, também podemos ter algumas dificuldades de adaptação e nós estamos tomando muito cuidado com isso, pra buscar convicção de que nós antes dele passar pelo comitê de programação e até em consulta já com vários dos conselheiros, vou chamar na informalidade, nós vamos buscar auxílio externo pra tomar essa decisão. Nós fomos falar com a SEPIR, principalmente a própria ministra Luiza Bayon esteve conosco aqui e assistiu um capítulo da novela, nós fomos conversar com conselheiros, nós fomos conversar com a SEPIR da Bahia que eu não me lembro o nome, o conselheiro João Jorge vai lembrar, a SEPRUME, nós criamos um grupo interno pra fazer grupos focais, a Sara que ajudou a coordenar na direção e conteúdo da programação, nós fizemos grupos e chamamos o movimento negro da Bahia, o movimento negro em suas varias vertentes, no RJ e também aqui em Brasília, nós chamamos funcionários da casa, nós chamamos gente de fora, nós elaboramos relatórios e nós chegamos a conclusão que se, o ganho de passar uma programação que tem uma predominância de quase cem por cento de população negra que a gente ainda não tem a capacidade de produzir, mas que já está produzido em Angola, e que é feito na África com sotaque africano mas falado em português, o ganho é maior de que não vou nem chamar de prejuízo, mas no impacto, o desgaste que eventualmente possa ter de colocar uma novela online, nós fomos (...), não, é porque de fato se eu chegar aqui e disser, se eu já ponho desse jeito quando eu trago, imagina se eu chegar aqui e falar assim, compramos uma novela, então não é (...), eu vou pedir pra mostrar o vídeo, por favor.

Eduardo, um dos segredos da Globo é a novela e o noticiário, esperamos que a novela também. O horário programado pra novela é de vinte e três horas por causa da classificação indicativa, porque tem traição, tem..., dia 3 no Novembro que é segunda-feira, vinte e três horas, antes do que isso o Conselho Curador vai brigar comigo, (...).

A conselheira Maria da Penha que falar.

Eu gostaria de fazer duas perguntas, a primeira é se vai ser legendado em português, porque a gente ainda vai começar a se familiarizar com o português de Angola, e a segunda por exemplo, a TV Ceará que é ligada aqui a TV Brasil, eu assisto

muitos poucos programas diretos, tem os programas locais muitos são repetidos inclusive, entendeu, agora eu acho que o único programa que eu consigo assistir é o do Ziraldo, que eu levo as crianças pra verem o programa, e eu mesmo gosto dos programas alguns de domingo, então no caso vai ser a nível nacional esse horário, pra começar a levar esse tipo de programação para outras cidades, entendeu, e não só aqui.

Nós estamos exibindo às onze horas da noite por causa da classificação indicativa, antes do que isso acho que seria, muito embora outras novelas talvez tenha uma temática muito mais picante é bonito, e vão às sete horas da noite eu acho que esse é um equívoco que a gente não tem o direito de cometer. Conselheira, essa por se tratar das onze horas da noite, é um horário que algumas emissoras, muitas vão com a programação da TV Brasil e outras tantas optam pela transmissão de programas locais, uma que eu sei que já está absolutamente integrada a transmissão é a da Bahia, a TV da Bahia já até começou a chamar a novela antes da gente, eles estavam com uma, e um lançamento da novela no dia 3 de Novembro, será em Salvador por um movimento deles, nós estamos sendo convidados para esse lançamento, (...), o conselheiro João Jorge assistiu a novela antes de todo mundo, então quero até que ele fale um pouquinho, me permite a impertinência, só com relação qual foi a primeira pergunta conselheiro, ah, tradução, essa foi uma discussão muito grande, e nós vamos fazer um teste, achei muito interessante, o grupo focal da Bahia não reclamou do sotaque, o grupo focal do Rio de Janeiro reclamou, então nós vamos fazer um teste, a gente tem o direito de exibir essa novela três vezes, nós vamos começar sem legenda, se acontecer de precisar e nós vamos usar um mecanismo que é integração com a web, a gente vai escrever na tela com hashtag, com jogo da velha, alguns termos ao longo da transmissão que é, que nós não vamos entender porque não faz parte do nosso contexto, e quem for procurar na web vai encontrar kuduro, que é uma das músicas angolanas, você vai encontrar não só explicação qualquer, como música. As rádios da EBC, a rádio Mec Nacional vão passar música angolana, música africana, (...), é a personagem, é o nome dela, o que quer dizer Windek eu não me lembro, mas é o nome dela, é que não dá pra mudar, a gente está com dificuldade de encontrar um subtítulo pra novela porque eles falam muito em, (...), a venda da novela é pela trama e nós não estamos querendo fazer essa entrega para o nosso telespectador, o que a gente quer é entregar a visibilidade, entregar a discussão e também a gente vai envolver, demais programas da televisão, jornalismo, rádio, portal, agência e temas que vão surgir ao longo da novela. Violência contra mulher, é um tema

que a gente sabe que vai surgir que eu sei até em que capítulo, cento e treze, ali a gente está tomando todos os cuidados pra que a exibição, primeiro que é novela, o mal se dá bem no final, isso é tranquilo, perdão, é ao contrário, o bem prevalece no final e o mal se dá mal no final, (...), nós estamos conversando com todas elas... (...)

Eu queria fazer uma sugestão se preciso uma recomendação, mas eu acho que os temas já deu pra perceber na introdução da apresentação, e também por algumas coisas, talvez pelo extrato que está na novela, os cabelos todos lisos, eu acho que alguns problemas vão ser ressuscitados nessa novela, (...), então, eu quero terminar aqui, com relação a esse comentário que você fez, eu acho que deveria ser assim, os temas que foram levantados como preocupante, que foram objetos de todas as suas reticências, que ele seja debatido pela EBC em um espaço compatível com gente que tenha crítica sobre esse assunto, ou seja, que a novela seja um objeto de debate da EBC com a perspectiva de quem está fazendo a crítica social.(...)

Deixa eu dizer, o papel da ASSEPIR foi o seguinte, quando surgiu a oportunidade de ter essa novela, ele falou do conselheiro João Jorge, mas a ASSEPIR foi consultada pra saber, nós estaríamos fazendo um bem para essa política pública ou não, e foi a primeira consulta feita, naquela oportunidade eles disseram que achavam que tinham alguns problemas, mas que só de levantar a discussão da oportunidade de ter uma novela só com personagens negros de todos os níveis sociais já era um ganho para o movimento, então a partir dessa sinalização nós até dissemos, não sabemos se teremos recursos no orçamento para viabilizar este ano, eles viabilizaram com o orçamento deles, é isso.(...)

Bem, parabéns pela EBC por essa iniciativa, e acompanhamos atentamente em Salvador, eu estava na Etiópia durante a exibição lá, mas uma conselheira nossa que vive em Angola e assistiu e fez um relato muito positivo do que é o programa e o que é a novela. É importante que a gente mantenha o português falado na novela, porque também é o português de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, de quase cinco países com grande população negra que fala a mesma língua que nós falamos, nós precisamos nos habituar a ouvir essas expressões e ser mais compatíveis conosco, é óbvio que na Bahia por essa questão da influência africana mais forte, não é a grande diferença nós conseguimos nos compreender, mas o mais importante é também trazer uma África real, a África que tem os cabelos lisos, a África que tem gente que quer acender rapidamente,

nós já vimos isso aqui no Brasil com as celebridades entre aspas, e essa iniciativa é fundamental pra comunicação pública no Brasil, poderá ter também muitas críticas, uma das pessoas que eu não dei e vive em Angola é extremamente severa com isso e ela saiu da exibição extremamente emocionada e se dizendo que acha que é importante discutir não a África que veio pro Brasil e que trouxe pessoas para serem escravizadas aqui, mas a África de hoje, a EBC já tem um programa bom que é a Nova África que também atualiza essa informação, então esse tipo de novela vai nos dar oportunidades da gente questionar o que está acontecendo com a juventude que está do outro lado do rio, o atlântico é um rio, tem a margem direita e a margem esquerda, nós estamos em uma das margens, na outra margem a vida não parou, e novelas por incrível que pareça essa novela ela tem muitas características das novelas brasileiras e mexicanas, os angolanos gostam muito do Rio de Janeiro, gostam muito das novelas brasileiras, as falas, os jeitos, as gestualidades é muita novela brasileira, só que os personagens são cem por cento africanos, quem sabe isso não causa um impacto nos brasileiros que já se acostumaram a ver novelas com cem por cento de descendentes de europeus, sem um único negro, ou as vezes com três ou as vezes com dois. Então é um avanço extraordinário, provavelmente seremos muito criticados e cabe a gente acha-se importante não defender devidamente, acho que não é a questão que diz respeito ao conselheiro João Jorge ou a conselheira tal, e tal, respeito na realidade a comunicação pública, parabéns.

Conselheira Irma, e depois vamos tomar café.

Não a minha questão talvez o João Jorge possa ajudar, é que o Eduardo falou que vai ter uma cena de violência contra a mulher e tudo, então a minha questão você que analisou o programa, o quê que você acha da veiculação de cenas como essa na televisão pública brasileira, porque nós combinamos isso, temos a todo tempo uma conselheira aqui, eu acho meio esquisito não.

Bem, (...) países africanos praticam a incisão dos órgão genitais das mulheres, a violência na África em diferentes religiões contra as mulheres é um dado e no Brasil também entre rico, pobre, em diferentes níveis de população, toda vez que teve casos de agressão e de racismo cria-se uma comoção, principalmente quando é no meio de comunicação, as várias vezes que a TV Globo colocou cenas fortes de racismos o movimento negro foi pra cima, agora mesmo há uma série que tem sete negras que na

Bahia a mulherada e o movimento negro foi pra cima e Falabella praticamente admitiu que não vai ter mais a série, então é preciso também mostrar que há essa realidade no cotidiano africano muito forte, é preciso mostrar também que essa violência tem que ser combatida não só aqui, mas também lá, por exemplo a proibição de meninas estudarem, é uma coisa bastante generalizada hoje na África Ocidental e isso precisa acabar, não só porque é prêmio Nobel da paz agora, (...), mas na África negra isso é muito forte, então nós precisamos ver isso porque se não fica sempre com a ideia utópico, não aqui é tudo errado mas lá é (...), não, eu acho que vai ter que ver, e haverá outros problemas também, o horário por exemplo, que é mais tarde um pouco, porque se tiver as cenas fortes evidentemente (...), na realidade precisa ter uma margem de horário em que isso possa começar a ser interpretado, todos os seriados aparentemente simples tem uma forte dose de violência só que ela é subliminar, a violência subliminar as vezes é mais forte do que a violência do tapa, vou dar um exemplo, crianças sem casas pra morar, crianças sem escola pra estudar, atinge milhões, e muitas vezes o tapa atinge uma pessoa em si, mas outras formas de (...), então eu acho que vai ser interessante o problema é que nós temos que admitir que numa África mítica, paralisada, pelo contrário, os problemas da juventude aqui são muito maiores em todo o continente africano, a presença da aids, a violência contra a mulher na África do Sul, um país extremamente desenvolvido e agora na Etiópia fomos á igrejas em que as mulheres não puderam entrar, não aqui não pode entrar, as mulheres brasileiras foram e ficaram, não vou dizer nem sei o que da vida, não aqui não, só pode entrar os homens, então são ritmos que também tem que ser abolidos dentro da África, e evidentemente que passando no Brasil muitos brasileiros que pensam na África utópica, vão dizer não, nós vamos discutir isso, é fundamental, é importante. A questão da língua, nós podemos nos surpreender com o sotaque português diferenciado dos angolanos, moçambicanos, dos cabo verdianos, dos guineenses, da população de São Tome e Príncipe, mas eles existem e falam isso, e agora a guiné vai incorporar esse português na sua língua, a guiné equatorial que é um país de língua espanhola e colocou esse português como língua oficial, nós temos uma comunidade, Timor Leste, em Goan, em Macau, então não só em Portugal e Brasil, então esses outros falares também nós precisamos incorporar, como dentro do Brasil tem muitos falares que a gente também precisa incorporar, parabéns.

A conselheira Eliane e a conselheira Ana Veloso, e depois eu vou liberar pro café, quem quiser continuar a discussão, (...), então tá, convido todo mundo para tomar um café.(...)

Eu quero ressaltar uma parte importante para ela e depois que eu ouvi o João Jorge e ate me emocionei. Esta havendo principalmente em santa Catarina aonde eu resido e no Paraná e também no norte do Rio Grande do Sul uma grande imigração de africanos que estão trabalhando lá em condições até o próprio jornal O Globo denunciou isto numa página inteira em condições muito difíceis e até mesmo sendo explorados porque esse trabalho nas indústrias de frango e extremamente cansativo e como se vê nos tempos modernos ali do Chaplin que nos exibimos e uma coisa mecânica atrás da outra passam dez frangos por segundo na frente da pessoa e ela tem que desossar aquilo e os africanos estão sendo usados e com salários as vezes tentando por não terem as vezes carteira de trabalho tentando colocar então eu creio que colocar uma novela como essa pelo menos abrirá um pouco a tudo isso ajuda num somatório pra inclusão desses nossos irmãos que devem ser bem recebidos aqui ate pela necessidade de trabalho que tem então tem mais esse dado gostaria de ressaltar e até já sugerir a diretoria de jornalismo que mais tarde fizesse uma matéria sobre essa questão lá dos africanos no trabalho La em Santa Catarina principalmente naquele oligopólio nefasto chamado JBS e CEARA que tomou conta do mercado mundial praticamente que fizesse uma matéria sobre isso. Obrigado.

Obrigada

Conselheiro Daniel.

Bem em primeiro lugar eu também quero incorporar aqui as congratulações feitas a escolha uma escolha ousada e possivelmente vai suscitar criticas mas isso faz parte o velho revolucionário dizia que só não erra quem não faz então quem faz se submete a possibilidade do erro mas eu acho que seja qual for quais forem as críticas os resultados pra EBC acho que vão muito positivos e acho que vai ampliar bastante o publico brasileiro tem muitas afinidades óbvias com a África e vai contribuir para desmistificar estereótipos não é e vai intensificar o diálogo nosso a isso já seria uma grande contribuição eu tenho algumas preocupações em primeiro lugar quanto ao horário eu acho que o horário vai elitizar muito a audiência porque quem e que os trabalhadores normais depois de onze da noite eles tem dificuldades acordam muito

cedo cinco horas seis horas da manha vai ter muita dificuldade de acompanhar programas, geralmente são pessoas melhor remuneradas que tem condições de ficar diante de uma televisão após as onze da noite essa e uma primeira o que não nos impede depois de fazer uma reedição de tarde ou num horário menos exigente segunda preocupação que eu tenho e a questão da língua eu particularmente convivi na África e em Moçambique três anos e meio e também em Portugal meu ouvido e acostumado com a língua portuguesa e com a língua angolana embora sejam muito distintas da moçambicana tem semelhanças então me preocupa acho que agente tem que está acessível a isso fazer pesquisas qualitativas pra examinar se não vai ter gente desistindo de acompanhar porque não esta entendendo porque realmente eu me lembro a primeira vez que eu tive contato com o falar português ou o falar moçambicano que já não e igual ao português mas evidentemente e muito distinto do nosso tive muitas dificuldades de acostumar o ouvido vai acostumando mas as vezes as pessoas que vão assistir, assistem as primeiras falas e não entendem tendem a desistir achando que não vão entender se agente puder acompanhar isso ou apelar pra legenda ou apelar pro glossário ou anteriormente, Antes de passar a novela abrir um pequeno diálogo entre angolanos e brasileiros para dizerem alguma coisas dizerem que inclusive dizerem que quando encontrarem dificuldades não desistam de permanecer ouvindo porque vocês vão se acostumar finalmente pra terminar essa intervenção eu acho que agente deveria se fosse possível a EBC programar mesas redondas ou incluir em programas já existentes debates sobre a novela que esta em curso a Globo faz isso com muita inteligência apoia muito bem seus programas considerados os mais importantes com outros laterais que vão convergindo então se agente puder criar debates sobre a novela, sobre aspectos da novela inclusive sobre esse da audição eu acho que tende a fortalecer inclusive chamar atenção pra pessoas que inclusive não se ligaram que esta passando uma novela que fala sobre Angola, eu acho que isso poderia ajudar e fazer com que a empresa extraísse todo o sumo que tem desse caldo porque realmente e muito original essa decisão e vai causar um impacto certamente e por isso que agente precisa de tirar todas as possibilidades que esse projeto encerra e eu também concluo com meus parabéns.

Conselheira Ana

Bom eu saldo a iniciativa achei de fundamental importância fazer essa discussão eu penso que e possível que agente consiga atingir realmente uma população que não se

vê na televisão brasileira na mídia privada mas aí quando o IMA e Maria da Penha falava enquanto a violência contra a mulher eu fico pensando se agente a EBC ouviu também a secretaria de política para as mulheres se ela também foi ouvida diante da possibilidade da estreia da novela eu acho que seria interessante também ouvir a secretaria a SPM sobre os conteúdos inclusive até para ajudar tendo em vista a veiculação da novela com esses temas que serão contratados e como esses temas poderão ser trabalhados e fazer essa dobradinha com a EBC então eu queria saber da SPM também já foi ouvida ou consultada sobre a estreia da novela.

Conselheiro Amaral Augusto.

Mais uma curiosidade minha para vocês que moraram lá em Angola e Moçambique a novela brasileira quando passa lá ela passa normalmente sem legenda, como é que é a receptividade agente sabe que é muito boa...

Conselheiro.

O detalhe é que o nosso português por ser mais lento mais arrastado ele é mais facilmente perceptível do que o português mais rápido como é o português de Portugal, quer dizer o nosso português é mais facilmente compreensível do que vice e versa.

Conselheiro Amaral Augusto.

Também me associar e parabenizar a iniciativa que é muito importante para a mídia pública.

Conselheira.

Conselheiro Eduardo eu participei a um tempo atrás de uma cerimônia que criou na empresa ou qualquer coisa assim um comitê de promoção de equidade de gênero e raça então eu gostaria de saber se o comitê participou dessa discussão toda.

Conselheiro Daniel.

Sim, posso responder a todo mundo ao mesmo tempo. Sim o comitê de promoções integrantes do e como também pessoas ligadas ao movimento de mulheres mas não institucionalmente como a conselheira Ana está dizendo eu acho uma boa consultar também muito embora a violência contra a mulher e uma novela com cento e quarenta e três capítulos algo que aparece na novela, a consulta ASSEPIR foi porque a

questão da igualdade evidentemente que e o pano de fundo, o pano de frente e o pano de meio da novela mas eu acho válido tanto que agente esta fazendo esse tipo de discussão internamente também, com relação ao português também foi questão de debate nossa os senhores conselheiros vão se lembrar que agente passou o Equador com legenda, sem legenda e com tradução. Foi uma tentativa de fazer um melhor caminho e tentou se todos os caminhos a avaliação que foi feita nos grupos vocais e que de fato pode acontecer de no inicio ser estranho mas que não é e não se trata do português de Portugal e um português mais próximo do nosso, e agente vai trabalhar com web, inter programas e demais programas rádio e televisão pra tratar dos temas e da temática, acontecendo de aparecer algum termo que seja muito diferente que agente não venha a perceber e claro que muitos agente percebe pelo sentido e quando outros não bota uma Hashtag na tela da televisão e escreve La o tema ao invés de ser uma legenda bota um Hashtag então o sujeito vai na web e encontra aquilo, o glossário vai estar la nos vamos fazer isso permanentemente a nossa ideia e fazer inter programas que talvez não cheguem a ser com esse grau de imediatismo porque agente não vai ter capacidade produtiva pra tanto mas com os grandes assuntos e com as grandes preocupações em alguns casos que se chegar a alguma conclusão escreve na tela mesmo, e a questão que a Josete trouxe é muito interessante o Close Caption escreve em português pra todo o mundo e agente pode dizer pras pessoas aperte o botão de CC da sua televisão e veja com Close Caption que ai você dá a chance de por ou não na sua televisão a legenda por escrito mas ai só vai ter um jeito e por no ar e ver como as pessoas reagem e entender como as pessoas reagem através da ouvidoria.

Consultora Mônica pediu a palavra.

A minha preocupação e a seguinte, eu acho louvável isso agente realmente tem uma carência enorme de conteúdos que trazem a África, no Ministério da Educação agente tem uma lei que precisa ser cumprida e que agente tem dificuldade de cumprir a lei por falta de conteúdo e por mais que agente cobre o conteúdo vem estereotipado, não vem com preconceito, mas vem com uma visão do branco sobre a cultura africana ou sobre os negros no Brasil então e um desafio muito grande, quando eu vi esse pequeno trailer do episódio eu me preocupei que eu acho que a TV Brasil tem que tomar cuidado com isso, que o tiro não saia pela culatra, que agente eventualmente eu queria depois entender como a novela se apresentou no contexto de angola, o que a novela quis dizer, o que os autores da novela quiseram dizer, esse enredo quis dizer pra própria

comunidade angolana porque primeiro agente não pode entrar numa de criticar uma cultura a qual agente não pertence e aí agente falar e quase que se isso somente acontecesse lá e de repente as coisas que agente está querendo trazer como reflexão pro contexto brasileiro, você desloca, você acha que isso é lá na África mesmo, olha lá como ele se comporta, eles mesmos não se valorizam porque eles mesmos não respeitam a cultura deles, então assim, eu tenho preocupação com relação a isso e como é que a EBC a TV Brasil vai lidar com esta variável de trazer como a reflexão pro contexto brasileiro sem necessariamente ser uma crítica a uma cultura que não é a nossa, como é que agente lida com isso talvez o conselheiro João Jorge vai saber bem melhor e se manifestar sobre todas essas coisas.

Conselheiro João Jorge.

Na audição em Salvador pessoas que provavelmente seriam os primeiros criticar tudo isso foram ver a exibição lá, mulheres, homens e saíram com a imagem do que eu falei aqui agora, digo pessoas de mais diferentes tipos, o que mais vamos ter dificuldades e justamente essa adequação do idioma e da língua nos primeiros momentos, agora é uma Angola urbana. Luanda tem mais de quatro milhões de pessoas o país tem mais de quinze milhões de pessoas lá não tem mais capoeira, lá não tem mais candomblé, lá tem um outro tipo de vivência, então vai falar justamente dessa realidade e na pouca observação que tive aqui e muito os três jeitos das novelas brasileiras e mexicanas porque a TV de seriados americanos então esse padrão boa parte do movimento negro que estava em Salvador e que viu não achou estranho pelo contrário, estava esperando ansiosamente para que comece.

Conselheiro.

Eu tenho um comentário com relação ao comentário que o conselheiro estava falando do ponto de vista do comentário da dificuldade da intelecção do português. Recentemente estive em Moçambique agora em maio e uma das coisas que estavam acontecendo ali e eu participei de discussões acaloradas nesse sentido era que com o sucesso das telenovelas estava se mudando o jeito da juventude urbana falar porque eles começaram a incorporar expressões idiomáticas, gírias nossas e realmente eu não cheguei a conclusão em que nível que isso era ruim, e em que nível isso era interessante, eu acho que de repente isso pode acontecer com a nossa novela aqui, tem gírias de Angola que são uma delícia, queria ver começar a falar aqui que está bom ague, está

gostoso abuelo, principalmente na Bahia vai virar moda. Se agente conseguisse trabalhar e talvez a EBC fazendo uma monitoria com um pouco dessas respostas agente poderia realmente começar uma história aqui de trabalhar o português porque o português se fala em todos os continentes do mundo, está na Ásia, está em tudo quanto e lugar então isso agente também podia começar a brincar um pouco com isso, só um detalhe a musica que vai ta na novela a oito anos atrás se falasse o nome da musica todo mundo acharia estranho, hoje e mundial o sucesso da música kuduro e mundial, é uma expressão que nos parece pela letra estranha mas trata da alegria de dançar e tudo então ela vira dentro da novela, a musica virá dentro da novela mas na Bahia falando em 2006 o pessoal não essa musica não vai toca aqui não e não tinha o sentido que estávamos dando.

Regina Representante do Ministro Tomas com a palavra.

Rapidamente só pra passar pra vocês um informe sobre um assunto que agente ta tratando a alguns meses eu não sei se é de ciência de todos vocês que a SECON em dois mil e nove começou a trabalhar com as rádios, desculpa, com as tevês comunitárias e universitárias inserindo essas emissoras no plano de mídia do governo federal e depois em dois mil e onze e dois mil e doze teve uma alteração na legislação do serviço de teve por assinatura e ouve uma interpretação de que nos não poderíamos mais passar recursos para tevês comunitárias e universitárias e nos estamos desde então tentando ver uma brecha na lei o ministro da subchefia de assuntos jurídicos da presidência pra que agente voltasse a ter esse trabalho que agente acha que e bastante importante, e agente começou agora a trabalhar novamente com eles, nos tivemos um parecer favorável da SARJ que concordou com a nossa interpretação de que há possibilidade de que agente volte a cadastrar essas emissoras, então nos estamos o nosso projeto agora e atender as noventa e duas noventa e três emissoras que agente tem trabalhado, nos retomamos os trabalhos com elas são setenta que já estão no nosso cadastro, e uma vez que agente faça esse cadastro todas elas tem a possibilidade ou estão habilitadas pra receber verbas de todos os entes e órgãos do poder executivo federal inclusive das estatais da Caixa, Banco do Brasil, da Petrobrás, Eletrobrás, somente mantendo obviamente o caráter dessas emissoras que é o caráter de não serem lucrativas ou não visarem lucro e que seja pra publicidade eles definem aqui publicidade institucional, publicidade de utilidade publica e publicidade legal. Então acho que é um ganho pra gente pras emissoras e nos estamos agora infelizmente nos vamos ter que sair um pouco mais cedo fazendo uma

reunião com a BCCOM e com a FENAVATEC que são as entidades que representam essas emissoras pra já dar início novamente aos trabalhos com elas e assim que esse período eleitoral terminar já logo depois do segundo turno nos já retornamos então a publicidade institucional e já com essas emissoras todas já habilitadas a receberem os recursos ou estarem cadastradas para tal.

Agradecimentos e parabéns pela iniciativa da narradora a conselheira. Item seis da pauta (aprovação de alterações do regimento interno).

Antes de passar isso eu gostaria de sugerir por causa do adiantamento da hora que nós derrubemos o item sete, hoje pela manhã nós tivemos uma reunião muito interessante e produtiva sobre essa nova formulação das câmaras e atribuições e etc. A Mariana ficou de fazer um novo projeto ou adequar algumas discussões que nós tivemos e agente pensou que desse tempo da gente deliberar sobre isso hoje, não vai ser possível porque nós temos outros dois temas aqui então a proposta e a seguinte ela termina o documento e manda por e-mail pros conselheiros e nós deliberamos e aprovamos na próxima reunião tá. Então aprovação de alterações do regimento interno. Todos receberam aí as sugestões preparadas pela secretaria executiva e por mim também em relação as alterações do regimento interno, então a emenda se refere ao artigo segundo que trata do parágrafo primeiro sobre a consulta pública para a escolha dos novos conselheiros. As redações da lei da legislação não combinam uma coordena tem a expressão coordenar a outra acompanhar e atribui a EBC a tarefa de fazer a consulta pública, então nós propomos essa nova redação deixando claro que, caberá ao Conselho formular diretrizes e coordenar o processo de consulta pública para renovação de sua composição. Acho que todos estão de acordo com isso, pra ficar bem claro. Bom a emenda dois também no parágrafo segundo com uma redação nova do parágrafo único que passa a ser parágrafo primeiro. Caberá ao Conselho Curador em reunião ordinária após o recebimento das indicações de nomes pela sociedade a elaboração de lista a ser enviada a presidência da república para designação dos novos membros representantes da sociedade civil, também o objetivo dessa emenda dessa nova redação e deixar claro que cabe ao Conselho fazer a lista, escolher os indicados.

Conselheiro.

Eu teria uma observação em relação essa emenda dois que e o seguinte, nós estamos consolidando uma discussão que eu havia entendido que não havíamos

amadurecido o suficiente, mas que alertamos por conta da necessidade de tocar no processo em relação a renovação do ciclo de conselheiros. Uma das propostas que existia era a de que se fosse feito um processo de consulta, que fosse instituído por uma espécie de colégio eleitoral que não ficou muito claro e que posteriormente a nossa discussão foi de tentar entender um pouco melhor até conversar com a Mariana. Já existia uma instituição que adota isso e com bastante sucesso que é o linkbr pra renovação dos membros do comitê da internet que parece ser um tanto interessante, então eu gostaria de fazer a proposta de que se consolidássemos isso teríamos amadurecido melhor essa questão.

Conselheira Rosane.

Inclusive consultei as bases do movimento pra sobre esse artigo, se aquele artigo tivesse já sendo dito de que forma vai ser feito eu também gostaria de não aprovar porque eu acho que nós não chegamos a lacuna porque nos temos desde a discussão de que deve ser feita uma consulta pública e o resultado dessa consulta pública os mais votados devem ser indicados, nos temos essa discussão, e é legítima porque passou pelo processo de indicação, ao mesmo tempo nos temos que essa discussão é legítima mas de repente não contempla aquilo que é diversidade que o Conselho precisa naquele determinado momento então nos temos que aprimorar isso se quisermos fazer um processo eleitoral nos temos que criar critério quem vota, como não vota. Eu vou dar um exemplo concreto, eu, além de ser militante da democratização da comunicação, sou da central única dos trabalhadores, a central única dos trabalhadores ela tem vinte e sete cultos estaduais, vinte e duas federações, três mil e quinhentos sindicatos, se eu fizer uma articulação eu posso ter sei lá mil votos, e aí então pronto eu sou a mais votada e tá dado, e nunca saio do Conselho vou ser eu e depois outro, mas isso é um processo legítimo, por um lado você diz que é mas por um lado você não contempla a necessidade que o Conselho precisa. Então agente tem que continuar aprimorando esse debate então Takashi como aqui está escrito e não diz como vai ser encaminhado essa lista mais cabe ao Conselho conduzir e coordenar o processo, esse debate agente tem que dar pra aceitar fazer e aprimorar, nesse sentido eu acho que dá pra manter como esta.

Conselheiro.

O que eu não acho e que nós não temos aqui ainda, nós não atingimos a diversidade que agente considera que este grupo considera importante não é, então acho que estamos aprimorando evidentemente, agora da maneira como estava escrito ficava completamente solto, quem é que vai fazer isso, quem é que vai fazer aquilo, cabe ao Conselho coordenar, o que quer dizer isso exatamente, e cabe a EBC promover ou qualquer coisa assim a consulta pública, o que quer dizer isso exatamente entendeu.

Conselheiro.

Então apenas para uma questão de esclarecimento, de entendimento, eu vou me basear mais no mecanismo do linkbr que é um processo já consolidado, e reconhecido pela sociedade civil. O processo do linkbr existe esse processo de negociação entre os vários segmentos sociais que elegem lá os candidatos, e os candidatos eleitos pelo colégio eleitoral não passam pelo crivo do próprio link, ou seja, o que eu deixaria de deixar claro e o seguinte. Então posso entender que aqui gostaria que isso constasse em alto, que aqui na emenda dois não estão se propondo que a palavra final seja do próprio Conselho para sua própria renovação é isso, então nesse sentido eu gostaria de manifestar a minha discordância.

Ok, alguém mais, nesse momento está assim (...).

Takashi na sua proposta quem é que encaminharia a presidência da república, a lista tríplice.

Então, eu vou repetir, numa discussão que nós fizemos no primeiro semestre isso não ficou claro pra nenhum de nós, inclusive pra mim, tanto que eu falei de procurar informações posteriormente por falta de tempo naquela época lá, e o que constatei no processo do MINC é o seguinte, existe todo um processo que dura um ano, um ano é uma coisa curta né, existe todo um cronograma se respeitando e obedecido entre as pontes e (...), o Conselho do MINC cujo os membros estão sendo renovados, o Conselho não interfere (...).

Eu acho que isso aqui é uma coisa que nós temos que continuar sempre conversando e debatendo, eu acho que se da forma que a gente colocar aqui cabe ao Conselho coordenar o processo, cabe o Conselho coordenar o processo e dentro desse, se nós não temos acúmulos de dizer aqui, volto a dizer, tem muita gente da sociedade civil que defende que faça-se um processo eleitoral que em vez de indicação seja um

processo eleitoral, o mais votado, se são três conselheiros que vão ser indicados por exemplo, os três mais votados é que vão, tem gente que defende isso, tem vários conselheiros que defendem o contrário disso, ou a gente para e não faz uma votação nova do regimento, gastando, investindo tempo pra discutir isso, isso abriu um grande debate, e o último processo mostrou que é importante a gente ter alguns critérios, por que o exemplo do CGI diz o seguinte, vai ser votados tantos da universidade, vai ser votado tantos da sociedade civil, vai ser votado tantos de cada setor, se for para um processo de eleição direta que seria digamos assim, pra não ter o clivo do Conselho, nós temos que pensar qual é o processo de eleição direta, como é que é o perfil, como é que é o critério deste processo de eleição direta, como é que é o peso da votação, isso é o que eu falei primeiro, como é que é o peso da votação, é votação de entidade nacionais, é votação de entidade local, sabe, se o perfil definido para entrar naquele Conselho naquela determinada vaga, é uma pessoa negra por exemplo, e a mais votada é uma pessoa branca por exemplo, então tudo isso acho que nós não temos acumulo ainda pra dizer, é um processo de votação, então eu acho que nós temos que, eu queria fazer um apelo tanto pra Rita e a Ana aqui, nós não podemos deixar claro nesse regimento, que vai ser feito um processo de votação, indicação, vai vir aqui e o Conselho vai fazer uma lista, porque também nós não vamos ter acordo, nós temos acordo aqui que é o Conselho que vai coordenar o processo, e isso nós vamos continuar construindo debate entre nós, e acho a melhor coisa pra aprovar nesse momento.

Eu queria fazer uma proposta então, aprovamos essa nova redação, porque a próxima consulta publica e em Marco de 2016, então nós temos tempo suficiente para amadurecer todas essas propostas, então eu proponho que a gente aprove desse jeito porque eu acho que está muito solto, e por isso nós fomos muito questionado na consulta pública, porque lugar, cada documento estava escrito de uma maneira, isso aqui é pra nos resguardar também e podemos criar nesse momento um grupo de trabalho pra pensar nisso, pra próxima consulta pública, essa é a minha proposta, alias eu não sei se vocês sabem, mas esta presidente foi interpelada por dois candidatos juridicamente por causa dessa consulta pública, e eu acho que isso é uma injustiça por quê, porque eles tem toda a razão, cada documento legal da EBC tinha uma redação diferente, eu acho que a gente tem que se resguardar um pouco nesse momento e fazer essa discussão sem medo, sem problema nenhum, é isso.

Eu não entendi em relação a proposta, porque se tem justamente tempo, por quê que precisa aprovar agora.

Eu acabei de dizer Eliane. (...)

Consulto os conselheiros sobre a minha proposta, com a proposta do conselheiro Takashi.

Fizeram uma redação inicial feita num momento mais adequada, e acho que ela segue a tradição e tempo posto, é coisa válida e deve ser levado em conta, foi o que até agora foi usado, e até agora deu certo, nós temos um bom Conselho aqui dentro das normas que até agora foram usadas, não vi, mas concordo que daqui a dois anos, 2016 venha se examinar o problema (...), presidente considerando as suas explicações, eu concordo em acatar para aprovarmos, com essa ressalva que eu estou fazendo que devemos chegar a essa questão.(...)

Bom, então a emenda dois por essas discussões todas está aprovada, posso considerar aprovada. Emenda três, essa questão aqui até, eu vou passar já, é a renovação dos mandatos dos conselheiros, aqueles que tem, podem ser renovar do Conselho, o mandato automaticamente, a conselheira Rosane me pediu pra discutir essa emenda, então eu passo a palavra imediatamente.

Não lembro exatamente a data, mas dentro da medida do nosso possível, sempre quando a gente faz plenário do movimento social, quando a gente faz discussão do movimento social e aí tem feito relatórios para o movimento social do que acontece no Conselho, e numa última plenário do movimento social perguntaram pra gente como é que estava essa questão do Conselho, da renovação dos Conselhos e tal, e aí eu dei o informe da renovação do companheiro Takashi, da companheira Ana e do companheiro Mario, que foi apresentado na reunião passada, bom, grande parte da sociedade civil, por não conhecer o regimento, se demonstrou bastante espantada de que uma determinada pessoa, vou de novo usar eu como exemplo para não usar ninguém, eu fui eleita no Conselho, tenho um mandato de quatro anos, teve um processo de participação pra me indicar nesse processo de quatro anos, terminou os quatro anos se eu quero eu digo que continuo, e é muito difícil o Conselho ter um instrumento de dizer que não vai me dar o meu mandato. Agora qual é a relação que eu tenho com quem me indicou, quem me levou pra cá, com a sociedade civil que me levou pra cá, então a nossa

discussão é que não deve ter uma renovação de mandato automático, eu faço quatro anos e chego aqui e digo que eu quero ou digo que não quero e automaticamente é um processo, então a gente acha que tem que ser feito um processo de consulta pra sociedade, se daqui quatro anos quando terminar o meu mandato tem que criar um projeto de consulta com a sociedade, se a sociedade acha que eu devo ficar eu fico, agora tem a decisão pessoal e tem a decisão da sociedade, aí se entender que não a minha vaga para consulta e vai ser indicado, porque se não passa a ser uma decisão pessoal e não uma decisão de processo eleitoral de participação social, (...), você teve uma lista de pessoas que te indicou, eu não sei exatamente qual é o critério, nós temos que aprimorar esse critério, agora não pode ser uma decisão minha, não pode ser uma decisão minha, tem que ser uma decisão, e aqui eu não estou falando por causa da Ana, por causa do Takashi, por causa do Mario que foram os últimos, e talvez nesse momento seja um momento fácil de mudar essa regra porque as duas próximas pessoas que podem renovar o mandato pelo que eu vi sou eu e a Rita só, os outros vão ser reeleitos os que entraram, então eu acho que estamos num momento fácil de fazer essa mudança, eu acho que é legítimo e assim, eu acho que é legítimo, porque se não eu fico aqui oito anos, pode ter grande contribuição, mas pode ser que por exemplo, não tem mais relação com o movimento, não tem mais relação com o grupo com quem tem participação, eu acho que não dá pra ser uma decisão pessoal, tem que ser uma decisão no processo construtivo com a sociedade.

Eu concordo em gênero, número e grau com a Rosane totalmente, e eu pessoalmente tenho concordância com isso e ainda fico com a seguinte reflexão, se realmente terei que ser renovado, eu fico com essa reflexão também, diante de muitos outros quadros da sociedade civil no nosso caso, no meu caso por exemplo, que poderiam estar aqui, participar da consulta pública e estar aqui, então assim, essa discussão lógico a gente vai fazer aqui no Conselho posteriormente, mas eu concordo com a Rosane e eu acho que a gente tem que pensar dessa forma mesmo.

Mais alguém.

Concordo com a Rosane, também concordo com (...), eu confesso que fiquei muito indeciso, em relação em solicitar a renovação ou não o Guilherme é testemunha disso, nós conversamos várias vezes, eu errei em não consultar todas as entidades, que foram várias, eu não consultei boa parte delas e o pessoal concordou em dar uma série

de considerações e circunstancia, o pessoal concordou em que fosse renovado o mandato, então pelo menos assim precariamente, eu digo bem precariamente estou aqui, (...), só queria fazer uma pequena observação não é redação é detalhe mesmo, (...).

Então vamos deixar essa emenda três, vamos derrubar essa emenda três, e pensamos sobre ela depois, emenda quatro foi só uma tentativa de organizar as manifestações do Conselho, mediante resolução, recomendação, moção de apoio ao repúdio e pareceres, alguém quer discutir ou sugerir uma outra redação.(...)

Eu acho que o que se pretende ai é definir gradações , não é verdade, então eu acho importante inclusive para deixar claro as instancias da EBC quando o Conselho resolve, ele está amparado por lei a sua vontade é determinante, não pode ser discutida pela empresa, quando ela resolve, quando ela recomenda é uma sugestão que a empresa vai estudar, vai deliberar ou não, continuar ou não, eu acho que por ai segue as outras gradações.

Eu quero concordar inteiramente com a opinião do conselheiro Aarão, professor emérito universitário por notório e público saber, que esse termo repúdio é muito forte, eu proporia substituir ele por reprovação.

Mais alguma consideração, esse artigo vinte e dois eu fiz uma mescla com o artigo vinte e sete, por isso que ele está lá revogado, porque ele era muito confuso era tudo misturado e deliberação, manifestação, então a gente queria fazer uma coisa mais objetiva (...)

Bom, emenda cinco, essa questão da vice-presidência do Conselho, nós tivemos duas experiências, a última experiência foi assim, eu estava me candidatando, candidatando não, fui reconduzida e ai tinha vice-presidente que não estava presente no dia da reunião, a gente não sabia se votava ou se não votava, se ela renunciava, a Heloisa, e ai ficou uma coisa meio mal resolvida, então a proposta é de que seja uma chapa na verdade, vote na chapa, presidente e vice-presidente, esse é o objetivo dessa emenda. (...)

Eu acho que assim, eu até usei a expressão mesa diretora, ai não é uma mesa diretora, mas não deixa de ser, é a coordenação do Conselho, no meu entendimento tanto a presidente ou a presidenta, e a vice ou o vice, são dois todos os conselheiros exceto do governo, podem ser eleitos como presidente e o vice, então não dá pra gente

definir que elege a presidente ou presidente e esse convida o vice, tanto o cargo de presidente quanto o cargo de vice são cargos de diferente relação de poder, mas são dois cargos que digamos assim, políticos de poder na esfera do Conselho, então ele tem que se passar por um processo de votação, o que eu acho que a gente deveria reger é como vai ser esse processo de votação, então, como nós vamos votar na presidente ou do presidente, nós já vamos votar na presidente da vice, é um hipótese que eu acho que é a melhor, então vamos apresentar aqui, vamos imaginar aqui, eu sou candidata a vice e a Eliane é candidata a presidente, a outra candidatura pode ser ou Mario ou Takashi, então se chegasse por exemplo, esse exemplo que eu dei, já fica presidente e vice, agora não dá pra ser uma escolha do presidente, tem que ser escolha do processo do Conselho, depois eu tenho um assunto que não está nessa proposta aqui, uma proposta a ser acrescentada sobre conselheiros aqui.

Bom, então aprovamos a proposta da conselheira Rosane.(...)

A emenda seis, é sobre aquele conflito de interesse que a gente já tinha conversado aqui e só inclui os titulares do Conselho Curador da sociedade civil e do congresso nacional nas exposições da lei que trata (...). Bom, então é isso, parabéns Nereide, parabéns a equipe toda, voltando aqui então, a emenda seis é incluir os membros do Conselho Curador naquela lei que trata de conflito de interesses (...), e a assessora jurídica aqui da EBC sugeriu a inclusão de um parágrafo único aqui que diz o seguinte, o cumprimento desse artigo está condicionado a portaria (...), que dispõe sobre consulta para verificação de assistência de conflitos de interesses da controladoria geral da união, isso é uma coisa nova que foi aprovado que ela sugeriu pra amarrar essa história, ok, pois não, (...), tem uma outra proposta que a gente incluía no regimento a questão das câmeras temáticas, que não está aqui mas está nesse documento aqui eu não sei se vocês tem, isso foi uma ideia que surgiu hoje de manhã, na reunião de hoje de manhã, pra ficar registrado e institucionalizar o funcionamento das câmeras temáticas, então seria a seguinte redação. O Conselho Curador funcionará em câmeras temáticas cabendo ao próprio Conselho Curador, vamos melhorar essa redação, decidir em cada caso por seus temas, composição e operação, paragrafo único, as reuniões das câmeras temáticas ocorreram um dia antes das reuniões ordinárias ou extraordinárias ou sempre que convocadas pela presidência do Conselho ou pelos coordenadores das câmeras temáticas. (...). Eu quero explicar o porque a necessidade ou a sugestão de que isso seja incorporado ao regimento, hoje em dia nós temos um presidente muito amigo do

Conselho eu diria, então ele entende que o conselheiro tem que vir um dia antes, que tem que ficar um dia depois e etc, mas eu acho que é importante no regimento interno, como um direito do Conselho, que possa vir um dia antes, sem especificar esse tipo de coisa, mas esse foi o objetivo da emenda.

Então, precisa ficar claro o direito do Conselho e das câmaras fazerem também reuniões, virem para reuniões fora desse período das reuniões ordinárias sempre que for necessário isso é uma coisa que está incluída, a outra coisa é que nós pensamos que na parte da manhã do Conselho seriam momentos de reunião do conjuntos das câmaras sobre os temas que seriam tratados a tarde, inclusive e que a gente incluiria alguma coisa no regimento com relação a presença nessas reuniões que a gente estaria tratando, então é porque nós precisamos de todas as câmaras funcionando e as vezes elas não funcionam porque as reuniões, há dificuldade de reunião dos conselheiros que estão nessas câmaras, então essa seria uma oportunidade a preservar a ter critério de presença de participação (...), as câmaras temáticas terão reunião como parte das reuniões do pleno, nas manhãs (...).

Bom, eu vou propor uma nova redação, consulto os conselheiros pra aprovar.

Eu acho que o princípio sempre que tem reuniões de câmaras temáticas, seja ela um dia antes, seja ela na manhã, é garantida a participação do conselheiro, esse é o princípio, porque nós podemos ter um entendimento por um motivo necessário a câmara temática tenha que se unir, sei lá, talvez a câmara temática que discuta o plano de trabalho, precisa fazer uma reunião e não está marcada a reunião do Conselho, mas aquilo é uma necessidade e o Conselho apontou que tem que fazer, desde que tenha sido deliberado no Conselho, então o princípio é garantir a participação do conselheiro na reunião da câmara, se ela vai ser de manhã, se ela vai ser de tarde, como ela vai ser, porque tem dias que ela vai ser um dia antes porque no dia vai ter um seminário, um debate, tem dias que ela vai ser de manhã, eu acho que o princípio é que tem que garantir a participação do conselheiro na reunião da câmara temática, pronto.

Eu peço licença pra fazer uma comunicação jornalística, a Datafolha acaba de dar o resultado da pesquisa aqui, 51 a 49. (...)

Gente eu posso considerar aprovadas então essas alterações depois de tudo que nós discutimos, e eu vou passar a redação nova pra vocês e nós aprovamos então na próxima reunião essas redações novas, (...).

Eu, primeiro antes de fazer a proposta eu queria entender bem pra que assim, a participação dos trabalhadores no Conselho, da representação dos trabalhadores, no caso hoje ocupado pela companheira Eliane, quando termina a participação dela no Conselho ela tem, por mais que aqui nós sejamos uma empresa onde tem concurso público, (...) que não é assim, saiu do espaço e pode ocorrer um processo de demissão, eu queria saber se o trabalhador representa, que faz parte do Conselho, quando termina o mandato no Conselho ele tem algum resguardo, alguma proteção de um período, de não ter, se tem ou se não tem, como é que é isso, eu queria entender o seguinte, hoje a Eliane é a representante dos trabalhadores no Conselho, quando termina o mandato da Eliane aqui no Conselho ela vai voltar pro local de trabalho dela, ela tem algum sistema de resguardo, de proteção, que as ações que ela tenha feito de disputa no Conselho, não deve prejudicar no local de trabalho, (...), é uma preocupação também com a representação dos trabalhadores aqui do Conselho, então eu não sei como é que é, então eu não sei como formular, então eu só queria colocar isso em pauta pra ver como é que, eu me preocupo com isso, hoje é a Eliane, amanhã uma Maria, depois é um Paulo. (...)

Outra coisa que nós temos uma ideia de propor mas ainda temos um parecer negativo sobre isso, é sobre a remuneração do JETON aos representantes dos empregados, que eles não recebem, então nós estamos fazendo uma consulta junto a proCuradoria jurídica aqui da EBC pra ver a possibilidade disso, isso nós já nos convencemos disso, a justiça disse então nós vamos atrás, podemos conversar depois sobre isso Eliane, mais alguma coisa sobre o regimento, ideia, gestão, ótimo, vamos começar então o último item da pauta. (...).

Bom, a primeira coisa é dizer que nós tivemos uma reunião do Conselho que discutiu um debate que aconteceria pela EBC e não aconteceu por desinteresse da maior parte dos candidatos e que nós consideramos que foi uma decisão acertada do Conselho de não de sociar de não fragmentar o tema da comunicação, o tema da regulação do conjunto do tema da comunicação que esse deve ser inclusive, deve haver um empenho da EBC pra que esse debate seja feito e assim que a gente tiver o resultado das eleições que a EBC continue na busca de fazer o debate da comunicação, no caso uma entrevista,

um debate da EBC com a nova pessoa que vai assumir o próximo governo ou a mesma pessoa, pra se discutir com o próximo governo, discutir a comunicação, então esse foi um dos tópicos que nós discutimos longamente, ontem fizemos essa recomendação também que o Conselho Curador vai elaborar um documento que contribua pra comunicação pública com foco exclusivo na EBC, com diretrizes com ponto de vista do Conselho Curador para ser apresentado como contribuição ao fórum brasil de comunicação pública, então esse é um informe que a gente quer trazer, nós fizemos também uma análise da cobertura eleitoral a agencia brasil, feita pela secretaria nós não vamos ter tempo de apresentar aqui de como foi essa dinâmica, mas houve uma análise a partir das capas, e a partir das capas se buscou os conteúdos internos e nós tivemos vários pontos para avaliar, teve uma avaliação bastante positiva de conteúdos (...), então, de serviços prestados durante a eleição (...), então a gente queria fazer esse elogio ao trabalho, mas lembrar mais uma vez que a arquitetura da agencia brasil não permite localizar facilmente, principalmente os conteúdos relacionados entre si, e isso precisa ser melhorado, e aliás a gente precisa de uma integração maior das atividades das plataformas, a gente queria apontar também que com relação aos debates que podem ser feitos pela EBC na parte dos, nós tivemos uma audiência pública com vários aspectos que foram recomendados, desses aspectos que foram recomendados um deles era procurar uma nova linguagem, uma nova narrativa e isso a EBC ela fez o não buscar abordagens pelo partido, mas pelos temas, então isso a gente entende que foi feito, porém com relação aos debates desses temas e aos debates que poderiam ser feitos sobre o pensamento em disputa pelo país muita gente sentiu falta nos conteúdos tratados, então nosso debate que está em disputa apenas por concordâncias a aceitação das candidaturas, então isso foi um aspecto que nós observamos e que tem que ser aprofundado que a EBC precisa entrar nos debates das questões estratégicas do país e que o momento eleitoral poderia ser esse momento, e aí aqui tem mais alguns pontos a ser destacados das audiências de uma forma positiva que foi de otimizar o planejamento da cobertura das eleições, então a gente teve avanço com a criação do comitê editorial e com a própria participação da em presa na audiência pública, então a gente teve esses avanços e também uma outra recomendação é não (...), do movimento social e nós não soubemos de nenhum caso de criminalização na cobertura sobre no processo das eleições, a gente quer apontar algumas coisas que a questão de priorizar a participação das mulheres na disputa eleitoral, não apenas como candidatas, mas como eleitoras, fontes como canais de mídias, essas questões, na verdade tem uma questão simbólica, a

gente não sabe necessariamente qual foi o equilíbrio dessa participação, então nós não podemos avaliar o quanto ela foi respeitada ou não, mas a gente tem na agência brasil um ícone que é perfil do candidato com a figura de um homem, enquanto nós temos três candidatas na disputa no primeiro turno e depois agora nós temos né, então isso precisaria imediatamente ser modificado pra não ter uma indução (...), também nós vimos que o trabalho que foi recomendado em parceria com os meios de comunicação alternativas, com as mídias livres, as mídias do movimento social isso a gente não encontrou que tenha sido feito, então isso precisa ser retomado até porque no tripé de comunicação, nós temos a pública, a estatal e a privada, onde é que entram essas mídias sócias, é no tripé e nesse diálogo mesmo com a mídia pública, então a gente precisa avançar aí, olhar pedagógico e diferenciado para as pesquisas eleitorais, quer dizer a gente viu até aqui no relatório falando que houve uma contextualização, eu acho que teve em muitos momentos a pesquisa eleitoral foi apresentado ao resultado dela e ela em si, ela dependia de uma contextualização eu não lembro como foi tratado a pesquisa do Paraná, mas nós tivemos algumas pesquisas que foi o resultado do nome e aquilo estava em discussão na sociedade, o significado daquela pesquisa naquele momento, então acho que deve se aprofundar essa contextualização das informações de pesquisa com que elas significa no país, eu acho que eu já falei aqui da necessidade de se encontrar formatos, caminhos alternativos pra se trazer a discussão do pensamento representado nas candidaturas e também assim, a chamada cumbuca, então o tema da comunicação ele foi enfrentado pela EBC, embora não em debate em direto com as candidaturas, mas há vários temas polêmicos que a EBC não aborda com a intensidade e a necessidade que a gente, que a sociedade está cobrando, que é a questão do aborto, das drogas pra citar apenas dois exemplos, também nós não conseguimos localizar a questão da sociedade civil, o movimento social ser fonte privilegiada para discussão de temas que estavam na plataforma, que estavam em disputa nas candidaturas, esses dois exemplos, esses dois temas deveriam está sendo debatidos e se dando visibilidade a voz do movimento social, apesar do melhor planejamento ainda ficamos muito restritos a cobertura a agenda dos candidatos, agenda que um termo muito amplo, não foi uma agenda simplificada, na verdade toda a agenda eleitoral foi bem tratada pela EBC, mas nós queremos a EBC assumindo o debate das questões estratégicas do Brasil em disputa num processo eleitoral, lembrando que teve também um caminho da reportagem, dois caminhos da reportagem que trataram das eleições, trataram da história do voto, tem um relato aqui da direção de jornalismo, e também trataram do impacto dos movimentos de

Junho, a presença dos temas levantados no movimento de Junho no debate eleitoral, então é uma avaliação positiva, a gente quer lembrar também que na reunião em que discutimos o projeto na agencia brasil e aprovamos o projeto da agencia brasil, foi uma solicitação do Conselho que a direção de jornalismo nos apresente com as diretrizes estratégicas da agencia brasil, as diretrizes editoriais, estratégicas e então eu acho que agora que a gente vai discutir o plano pra 2015, eu acho que é uma oportunidade da gente receber essas diretrizes estratégicas ao que vem a agencia brasil no debate de país.

Obrigada Rita, eu vou passar a palavra pro Nelson.

(...)

Deixa só eu então falar porque por alguns que saíram eu fui até dar uma informação aqui antes de sair, porque eu considere importante, o primeiro informe que eu tenho que dar, é que eu lamento muito o fato da gente ter ficado discutido aqui sendo que aquele relatório que eu falei, eu estava surpreso de ver o relatório do primeiro semestre foi encaminhado para a secretaria executiva do Conselho no dia 7 de Agosto, e foi dado acusado o recebimento, (...), no primeiro semestre, eu não tenho o relatório do, o primeiro semestre é o que, são os dois primeiros trimestres, o do terceiro trimestre é o único que a gente vai ter que vai ser o balanço como se fosse do ano, já que nós tivemos que aprovar o plano de trabalho e apresentar o plano de trabalho antes de terminar o ano, ele vai ser apresentado junto como um balanço do ano, junto com a proposta do plano de trabalho de 2015 foi isso que a gente pactuou aqui no início do ano, é três em três meses, um do primeiro trimestre a gente tinha dito que era apresentado em Maio, o do segundo trimestre apresentado em Setembro e ele foi em Agosto, foi antecipado inclusive, e aquele que a gente vai junto com o plano de trabalho ele vai se referir aos três primeiros meses do ano, isso que eu não estava entendendo porque que estava sendo cobrado algo que a gente já estava pronto, estava feito, (...), você me desculpa, mas qualquer outra coisa que tenha sido combinado com o Conselho foi impossível de cumprir, é impossível que eu tenha hoje, no dia 15 pronto o relatório que é no dia 30 de Setembro, com os dados até o dia 30 de Setembro, com as informações todas, o processamento dessa informação, a validação dessa informação pelos diretores, a votação pela diretoria, (...), bom me desculpem, eu tinha entendido que a cobrança era daquilo que foi o resultado, ou seja, a atualização do plano de trabalho é o resultado do semestre que é feito e apresentado, de quê que está atrasado, quê que está adiantado, de quê que está no prazo e lá mesmo naquele resumo, lá vocês vão ter as medidas

gerenciais que foram tomadas em função dos atrasos ou da impossibilidade de entregar no prazo, está lá, está lá vocês me desculpe, (...).

A grande questão é que a informação que foi passada para o Conselho Curador era da atualização dos relatórios trimestrais conforme eu converso rotineiramente com a secretaria executiva da EBC, a ideia era nós formalizarmos um documento que atualizasse questões pontuais para essa reunião, sabendo da impossibilidade de atualizar um relatório mais complexo pra essa reunião, a ideia era que nós formalizássemos um documento mais restrito, mais objetivo, com pontos específicos, ditos pelos conselheiros como prioritários pra desenvolver nessa reunião, infelizmente não foi possível também a realização deste último combinado, e foi sobre isso que nós estávamos conversando quando deu na verdade, (...).

Bom, boa noite, boa tarde á todos, eu queria dar esclarecimentos á respeito do que o presidente Nelson está falando, de fato o compromisso da gente foi assumido, foi isso que ele relatou, o compromisso assumido secretaria executiva com a estróse com a presença do Bráulio, era um compromisso, uma solicitação extraordinária do Conselho que nos pedia pra destacar pontos importantes daquilo que tinha acontecido até o dia 30 de Setembro, então de 30 de Setembro pra data de hoje, é evidente que nós não temos condições de fazer nenhum relatório, até porque nós não entregamos esse relatório pra nossa própria diretoria em razão dos trabalhos que estamos desenvolvendo no planejamento estratégico e acho que isso não precisa se dizer mais, é compreensível da parte de todos vocês muitos daqui estão participando dos grupos ativamente, então foi um pedido extraordinário que nós tentamos cumprir, entregamos nas pastas de vocês um relato da diretoria de jornalismo com os destaques que prometemos, relativamente eleições e copa, das demais áreas nós não conseguimos levantar conteúdos que fosse suficientemente interessantes para que vocês pudessem apreciar hoje até o dia de ontem á noite nós tentamos conseguir, e ontem á noite nós conseguimos do jornalismo e trouxemos pra vocês, das demais diretorias infelizmente não foi possível trazer. (...). Bom, não foi um relatório foram dados pinçados de destaques realizados no terceiro semestre, foi apresentado aqui e entregue o documento á vocês.

Bom, eu não gostaria, eu te agradeço Silvia por ter vindo até aqui e ter dado essa explicação. Eu só não vou, eu não acho necessário Nelson, e não vou mudar o procedimento, quem vai montar esse diálogo com os diretores da casa nesse sentido de

montar a pauta do Conselho é o Guilherme, eu não vou mudar isso, eu não preciso mudar a pauta do Conselho contigo, eu acho que isso é inapropriado (...). Eu não estou entendendo porque agora a gente não pode construir coisas com os diretores, primeiro o Eduardo fica magoado porque eu falei com o Coelho, agora você diz que nós fizemos uma construção com a Silvia, qual é o problema disso, qual é o problema.

Eu acho que há um problema, aliás eu acho que o problema talvez seja justamente esse, porque todas as vezes é isso, é pro superintendente, é pro gerente executivo, os pedidos são feitos diretamente sem nenhum caminho institucional, eu acho que precisa passar, faz parte, assim, a gente precisa ter conhecimento, eu não estou reclamando mas o conhecimento da pauta do Conselho eu tive aqui agora hoje de manhã, então, você acha que isso é correto, eu vim aqui pra dar satisfação pras pessoas sem se quer conhecer a pauta, esse é o procedimento correto, eu acho que não, eu acho que nós estamos começando por um terreno perigoso, (...).

Eu preciso sair, e eu queria falar uma coisa, eu não sei a quem cabe a esta função, mas acho que está muito desagradável a gente vir pra toda reunião do Conselho, aqui nós estamos em um espaço aonde a gente não consegue falar com ninguém, não acessar internet, nós estamos em um espaço de comunicação por isso eu pedi pautar a internet, não tem uma vez que a gente vem na reunião do Conselho que a gente consegue se comunicar com o mundo, e aí a gente vai conversar com as pessoas que trabalham aqui no dia a dia, dizem quem também tem esse problema no seu dia a dia de trabalho, então eu sei que isso não é uma coisa simples de resolver, mas não dá pra gente estar em um espaço que discute comunicação pública e se eu aqui por exemplo, quero discutir alguma coisa sobre o site do portal, e eu quiser entrar no portal pra olhar, pra verificar, pra olhar alguma coisa eu não consigo, porque não tem acesso a internet, se eu preciso tratar com alguma coisa fora eu não consigo porque não tem acesso a internet, e isso assim a gente tem conversado nos corredores com muita calma pra resolver e não tem colocado isso de forma pública, hoje eu resolvi colocar isso de forma pública e pedir para quem é as pessoas responsáveis não sei o que tem que ser feito tecnicamente pra que apresente uma solução pra que isso seja resolvido, então eu gostaria de fazer esse pedido pra que a gente pudesse trabalhar de forma mais tranquila, e em várias outras reuniões a gente discutiu que era importante a gente conversar com as universidades e construir o sistema, como está muito atrasado eu não vou falar da experiência que foi nós termos ido pra Argentina na lei dos cinco anos lá nesse debate,

vou mandar o relatório na lista do Conselho, mas é importante a gente olhar a única coisa que eu vou querer dizer é que lá na Argentina construiu-se um sistema público de medição de audiência, e foi apresentado lá, então que era importante a gente dar uma olhada nesse sistema que eu acho que é importante a gente ter no horizonte, as outras questões eu mando no Conselho, obrigada.(...)

Eu só vou fazer minha propaganda, mas é convidar os conselheiros a acompanhar mês de Novembro a programação especial que a gente fez, a partir do dia primeiro com muita coisa que vai espirrar pela programação, á partir do mês de Novembro, como séries e filmes africanos, a própria novela, shows e o grande destaque em termos de produção própria pra esse mês foi o show que foi gravado há uma semana no RJ, Música e Consciência que foi muito interessante estar lá, o conselheiro Mario estava lá presente, isso está sendo empacotado pra ser exibido no dia 20 e repetido no dia 22, além de ser esparramado pela web também, numa segunda a experiência que a diretoria de produção está fazendo, já englobando a produção de internet voltada para internet também dentro do escopo inicial do projeto, e o outro que eu faço destaque é o anterior que foi ao ar no mês de Setembro que foi o de 100 anos do nascimento de Lupicínio Rodrigues, que foi também um, isso, nós gravamos um especial também no RJ com o Ney Matogrosso, Zé Renato, Milton Nascimento , enfim, João Bosco, (...).

Eu gostaria de manifestar meu abraço ao Ricardo Soares que gentilmente me mandou um e-mail ao Conselho, como eu já quero encerrar a reunião por motivos óbvios, eu vou mandar por e-mail para todos os conselheiros a carta dele tá, e ao nosso amigo Rogério que vai nos deixar também, ou já deixou eu não sei bem, querido seja feliz, se quiser usar da palavra, por favor.

Então eu me desligo da empresa nesse final de Outubro, é na verdade eu recebi uma proposta profissional irrecusável de um grupo grande de produção de conteúdo de entretenimento, eu fui procurado pela vice presidência internacional desse grupo, devido um trabalho feito no passado no período que eu trabalhei na DirecTV e fiquei muito tocado, muito balançado, dividi essa angustia com o presidente Nelson, Eduardo, foi muito difícil essa decisão, mas eu tenho a convicção que eu fiz o meu melhor pela comunicação pública, eu continuo militando, continuo companheiro aqui, com Conselho eu só aprendi, foram cinco anos de um convívio muito intenso, eu estreitei relações, fiz amizades aqui que eu quero preservar, quero levar pra fora daqui, e

proveito pra agradecer sinceramente tudo que eu aprendi aqui, fiz parte do Conselho da diversidade religiosa que foi uma experiência muito rica que abriu muito meus horizontes (...) , mas eu quero que fique externado aqui que tudo que eu fiz, fiz com muito amor, com muita paixão porque é assim que eu funciono, eu só consigo trabalhar e me dar naquilo que eu acredito, então eu fico por aqui, agradeço, tá certo, nos vemos por aí.

Gente eu estou encerrando a reunião agradeço á todos a paciência e obrigada.